

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

FALANDO DA MULHER E TAMBÉM DO HOMEM

É CONSIGO, Liliãna, que hoje venho falar e só lamento que o meu tempo, cada vez mais escasso, não me permitisse tê-lo feito mais cedo. Quatro meses passaram já sobre a sua presença em «Falando da Mulher», quatro meses esperando, talvez, uma palavra minha, quatro meses desejando responder-lhe. É certo que durante este período algumas vezes apareci, mas há assuntos a que,

pela circunstância de oportunidade ou por melhor se coadunarem com os interesses da nossa Província e feição do jornal, temos de dar prioridade. E, assim, foi ficando para trás «Falando da Mulher», local que não goza de qualquer das prerrogativas e, com certeza, não merece grande interesse dos nossos leitores. Eu mesma a considero deslocada na paginação do Jornal do Algarve, embora re-

por MARIA CARLOTA

conheça que, por muito que se diga da mulher, nunca se dirá o bastante. Foi talvez por esta convicção que não procurei dar-lhe o habitual público das páginas femininas, mas um público novo, diferente, variado como é o do nosso jornal. Poderei não ter escolhido o caminho mais acessível, mas há ingremidades que é necessário escalar por constituírem parte do percurso. E na dura caminhada em prol da formação da mulher, tão importante é falar para si como para os outros falar dela, tão importante é consciencializá-la como acerca dela consciencializar os outros.

Como vê pelo «sintótipo», enganou-se ao pensar que fugi ao diálogo que em escritos anteriores mostrei desejos de encetar. Enganou-se, sim, mas quem não se enganaria ante um silêncio tão profundo como o meu? Compreendo-a e dou-lhe o direito de ter feito de mim um juízo nada simpático, mas, à guisa de compensação, peço-lhe que não veja nas minhas considerações ao seu artigo outro motivo que não seja o de discutir pontos de vista, esclarecer ideias, chegar a conclusões. Venho apenas conversar amigavelmente, e em conversas amigáveis não há vencidos nem vencedores, há gente convencendo-se mutuamente.

Agora, que já me expliquei, passemos a falar da mulher e — desrespeitando, pela primeira vez, a sentença de que é feio ocuparmos da vida alheia — também do homem.

Começou a Liliãna o seu artigo com uma frase que logo me preencheu a cabeça: «Conclui na 5.ª página»

ACERCA DA NECESSIDADE DA ABERTURA DE INSTITUTOS MÉDIOS EM FARO

NO passado ano lectivo alguns dos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro, dirigiram-se ao sr. governador civil do distrito, a quem convidaram a assistir às festas que se realizariam alguns dias após naquela Escola.

por Dorlino Inácio

O chefe do distrito recebeu-os muito amavelmente e, durante algum tempo, falou-lhes das suas actividades escolares. Tomando a conversa rumo diferente do inicial, abordou-se a possibilidade da abertura de Institutos Médios em Faro, no que se mostrou muito interessado, prometendo tratar do assunto em Lisboa logo que lhe fosse possível.

Louvável iniciativa seria essa, pois centenas de alunos que acabam os seus estudos secundários na escola farense e nem só nesta, mas também em todas as outras pertencentes a distritos relativamente longe de Lisboa, Porto ou Coimbra, suspiram por ela. «Se eu quiser continuar os meus estudos num Instituto Médio, como poderia fazê-lo, se não disponho da quantia suficiente para tal?». Esta pergunta não é ansiosamente feita por um ou dois alunos, mas sim por centenas deles espalhados pelas escolas do Sul do País.

Para se poder verificar se valeria a pena materializar-se a ideia, resolveu-se fazer um inquérito dirigido aos alunos finalistas, acerca dos Institutos Médios. Eis os resultados finais:

Tendo sido interrogados 36 alunos dos Cursos de Formação Industrial, verificou-se serem 35 os que disseram «sim», no que respeita à matrícula em um possível Instituto Industrial de Faro, o que dá uma percentagem da ordem dos 97,2%.

Dos alunos da Secção Preparatória para os Institutos Industriais, obteve-se 89 respostas à mesma questão, das quais 87 fo-

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

ENVIOU-NOS cumprimentos e agradecimentos ao deixar o cargo de comandante dos Bombeiros Municipais de Faro que ocupou com zelo e proficiência, o sr. António Correia Baptista.

Também nos endereçou cumprimentos ao ser investido naquelas funções, em cujo desempenho lhe desejamos felicidades, o sr. eng. Afonso Brito Caiado Sousa.

NOTA da redacção

COMEÇOU um ano lectivo e com ele repetem-se os problemas que se arrastam há anos em vários pontos do País, e no Algarve também. Faltam os edifícios escolares necessários às populações jovens e algumas terras populosas continuam a sentir as mesmas falhas no que respeita ao ensino secundário. Os projectos levam muitos anos a realizar-se e há vilas que aguardam, em condições provisórias e deficientes, que cheguem as verbas para a construção dos edifícios definitivos. Geralmente, essas verbas chegam tão tarde que quando os projectos vêm a luz do dia já estão desactualizados.

É pena que assim aconteça e que um problema que devia estar no primeiro plano das ansiedades governamentais — o ensino — seja

ENSINAR, EDUCAR: LANÇAR AS BASES DO FUTURO

preterido por outros de importância secundária. A educação da infância e da juventude é algo de tão especial que deveria encontrar-se sempre à cabeça de todos os orçamentos e planos de fomento. Ensinar, educar é formar as gerações vindouras, é lançar as bases do futuro da nação, é trabalhar para o progresso.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA

CALEIDOSCÓPIO

O ALGARVE SEM TURISMO

POR vezes — e agora é uma delas — tenho pena de não saber pintar. Recordo um amigo que dizia. Pinto, mas não me sinto realizado, queria escrever.

Eu digo — escrevo... queria saber pintar. Esta janela e a arca antiga em que me sento. Ali no alpendre do forno, estão eles. Na péla da amêndoa.

A janela faz o quadro, enquadra-os; a negrura cai sobre a aldeia, uma luz trémula, eles vestidos de escuro, a navalha... pelam amêndoas. E falam de contrabandistas e de morte; o moço abre os olhos, perante as histórias grandiosas.

A cara ainda agaiatada mas onde desponta o buço, abre-se, na dúvida, admiração, as mãos mecânicas continuam na «péla». Mais à frente, um poial, ponto de reunião de todos os homens da aldeia. Na

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

PLANOS DE ACTIVIDADE

O Município portimonense cede 50.000 m2 de terreno para a construção de um mercado central de frutas



Bairro Social de Portimão

Vai ter mais dois balneários o Parque de Campismo de Monte Gordo, cuja electrificação será ampliada

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Na elaboração do plano apresentado ao conselho municipal vila-realense pelo presidente da Câmara, sr. dr. António Capa Horta Correia, pretendeu-se referir somente as actividades cuja realização no próximo ano se considera possível, e não descrever tudo o que falta realizar no concelho, pois só um plano que abrangesse maior período, poderia incluir um volume de realizações que satisfizesse todas as ambições.

Para a concretização do plano no respeitante a 1968, calcula-se dispor de um total de receitas ordinárias sensivelmente iguais às do ano transacto, ou seja na ordem dos 2.600 contos e nas correspondentes a turismo um valor que se computa em cerca de 1.700 contos.

Obras em arruamentos na sede do concelho e em Monte Gordo

Espera a Câmara que lhe seja concedida comparticipação para alargamento da Rua de Angola desde a concorrência com a Rua Oliveira Martins até à Rua Barão do Rio Zêzere.

Dispondo-se já do respectivo projecto, devidamente actualizado, julga-se vir a ser no próximo ano construída a Rua 3, do maior interesse para a circulação rodoviária

(conclui na 8.ª página)



Trecho da Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

AS TERRAS ABANDONADAS TAMBÉM DÃO FLOR

QUANTAS vezes ao passearmos pelos campos verificamos, com prazer, os montes floridos que os cobrem, principalmente na Primavera e no Outono, quando ainda estão para vir os dias quentes e ainda não chegaram as chuvas e o frio. Por vezes, até, são os terrenos abandonados e incultos, aqueles que dão mais flor, como se a Natureza se preocupasse em embeldá-los para fazer esquecer o desleixo dos homens.

Ninguém as semeou, ninguém as tratou e ninguém, possivelmente, as colherá, mas essas flores silvestres e produção de amêndoa.

(Conclui na última página)

FOI aprovado pelo conselho municipal de Portimão o plano de actividade apresentado pelo respectivo presidente, sr. José dos Reis Baptista, onde se assinala que as receitas de 1968, quer as municipais quer as do turismo, devem exceder as de 1967, calculando-se que atinjam sete mil contos. Contava-se, no ano em curso, obter receitas com a venda dos terrenos de que a Câmara ainda dispõe, na Quinta do Malheiro e Largo Gil Eanes, mas tal não foi possível até agora e mesmo que o seja até ao fim do ano, o seu produto só poderá ser utilizado em 1968. Para se poder executar o que está previsto são indispensáveis esses valores e as inerentes participações do Estado.

Diz o documento que «as despesas obrigatórias e as habituais por conta das receitas, previstas de harmonia com o disposto no art.º 679.º do C. A. devem absorver quase toda a receita, prevenindo-se, por esse motivo, um reduzido ou nulo saldo; a orientação a seguir em 1968 quanto à dotação às freguesias rurais não é alterada; as receitas ordinárias serão, na quase totalidade, absorvidas pelas despesas. Poucas serão, por isso, as economias a conseguir. Para 1968, foi aprovada a derrama de 5 por cento sobre as contribuições do Estado. Esta receita é destinada à Assistência. As verbas despendidas anualmente com esta rubrica são, em muito, superiores às arrecadadas com o produto da derrama. A diferença é suportada pela Câmara».

Realizações previstas

A Câmara prevê um gasto de 300 contos no arranjo de mais alguns troços da Rua II, ao qual tem dado boa colaboração a Sociedade Foz do Arade e está diligenciando que a Avenida Rocha-Vau seja executada pela J. A. E., por não ter possibilidade de o fazer de sua conta. Espera-se concluir em 1968 o que falta dos esgotos de Alvor, trabalho integrado no projecto do saneamento das zonas dos hotéis. Por sua vez, a ligação do ramal em execução ao colector emissário dos esgotos da Praia da Rocha deverá ficar concluída dentro de breves dias.

Será de 50 contos a verba a despendido pelo Município com a 2.ª fase da estrada de Alcalá à Senhora do Verde e a mesma quantia cabe à pavimentação e alcatroamento da estrada Poio-Figueira, a realizar em 1968.

Acerca do mercado central, refere o plano que a Junta Nacional

(conclui na 8.ª página)

À saúde é a maior riqueza

BOA VONTADE NO TRABALHO

Todo o trabalho deve ser feito com disposição, alegria e bom humor. Fora dessas condições, até a mais leve ocupação pode tornar-se insuportável, causar mal-estar e preguiça.

Procure ter boa vontade para trabalhar, encarando as suas ocupações com alegria e bom humor.

(Conclui na última página)

TAP Transportes Aéreos Portugueses, S.A. R.L. Concessionária do Estado Capital - 250.000.000\$00 Sede - Lisboa Escritórios - Rua Conde Redondo, 79 1.º AUMENTO DE CAPITAL 2.º PRESTAÇÃO AVISO Avisam-se os Senhores Subscritores que tenham optado pela liquidação das acções subscritas em duas prestações...

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL Da feira que há e da que se deseja

É INCONTTESTAVEL a valia da feira de Faro, que dentro de dias trará até à cidade o bulício, a vida e as gentes (essas estranhas gentes), que o certame (o paradoxal mundo da feira) comporta. Uma bem concebida iluminação, multicolor e de feliz conjunto, num mar de tonalidades que dão sugestivo encanto ao Largo de S. Francisco...

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELEF. Consultório 22315 Residência 24642

Começa no dia 20 a Feira de Santa Iria em Faro

Na sequência das feiras que têm vindo a decorrer no Algarve, começa no dia 20 a tradicional Feira de Santa Iria, em Faro. Trata-se sem dúvida de um dos mais bem apresentados certames de quantos no seu género se efectuam no Algarve, quer pela deslumbrante ornamentação e iluminação que sempre oferece, como ainda pelo conjunto que apresenta. O vasto Largo de S. Francisco será dentro de dias um vasto mar de luz, onde as múltiplas tonalidades se fundem em deslumbrante encantamento...

Incêndio florestal de vastas proporções no concelho de Lagos

No princípio desta semana, um incêndio de vastas proporções devastou extensa zona florestal a norte de Barão de S. João, no concelho de Lagos. Colaboraram na extinção deste incêndio os bombeiros de Lagos, militares do CICA 5 aquartelado em Lagos, funcionários e pessoal da Administração Florestal de Portimão, assim como muitos populares de Barão de S. João e povoações vizinhas. Há a lamentar a morte, devido a acidente ocorrido no regresso dos trabalhos de rescaldo, do trabalhador rural sr. Manuel do Carvalhinho, de 43 anos, casado, residente em Barão de S. João, de onde era natural. Embora não tenha atingido a mata nacional de Barão de S. João, como se chegou a recear, são avultados os prejuízos causados pelo fogo, que destruiu milhares de eucaliptos, pinheiros e sobreiros.

Armazéns Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 - FARO - Teif. 24029.

ECOS Dr. Júlio Sancho Foi nomeado membro da Comissão dos Estatutos da Sociedade Europeia de Radiologia e do nosso comprouvenciano sr. dr. Júlio Sancho, médico radiologista em Faro.

Partidas e chegadas Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção o sr. João Leiria, nosso assinante em Lisboa. Encontrou-se a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Martins Viegas Alves, gerente da filial do Banco Português do Atlântico em Ponta Delgada (Açores).

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Marcelo Madeira, de 81 anos, natural de Vila Nova de Caxela, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Ramos Viegas; e avó das meninas Maria Lisete Madeira, Maria dos Prazeres Justo Madeira, Rosa Maria Ramos Viegas Marçal, Anabela Ramos Viegas Marçal e Maria Cristina Ramos Viegas Marçal e dos meninos Domingos Matias Justo Madeira, Manuel Domingos Ramos Marçal e Manuel Lázaro Madeira da Cruz.

Na Sé Catedral de Faro, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria José, filha do sr.ª prof.ª D. Gisela da Comaço e do sr. António dos Santos Viegas, funcionário da Casa dos Pescadores em Vila Real de Santo António. Em Armação de Pêra, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria da Glória Nobre Viola Baptista, esposa do sr. António dos Santos Viegas Baptista. A recém-nascida a quem foi dado o nome de Ana Isabel teve por padrinhos os avós maternos, sr.ª D. Aida da Glória Nobre Viola e sr. Manuel Rodrigues Viola, e os avós paternos, sr.ª D. Josefa da Conceição e sr. Augusto Baptista.

Na Sé Catedral de Faro, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria José, filha do sr.ª prof.ª D. Gisela da Comaço e do sr. António dos Santos Viegas, funcionário da Casa dos Pescadores em Vila Real de Santo António. Em Armação de Pêra, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina a sr.ª D. Maria da Glória Nobre Viola Baptista, esposa do sr. António dos Santos Viegas Baptista. A recém-nascida a quem foi dado o nome de Ana Isabel teve por padrinhos os avós maternos, sr.ª D. Aida da Glória Nobre Viola e sr. Manuel Rodrigues Viola, e os avós paternos, sr.ª D. Josefa da Conceição e sr. Augusto Baptista.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça-feira, Almeida; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Higiene e sexta-feira, Graça Mira. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Conflância; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olanhense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olanhense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça-feira, Rosa Nunes; quarta-feira, Dias; quinta-feira, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A Espada de Ali Bábas»; amanhã, «A vida amorosa de Moll Flanders»; terça-feira, «Salteadores da montanha»; quarta-feira, «Rasto de violência»; quinta-feira, «Os espíes de Veneza». Em ALVOE, no Cine-Álvor, hoje, «Os conquistadores» e «O conde de Luxemburgo»; amanhã, «Quarto para dois»; quarta-feira, «Major Dundee». Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Pistolas de ouro» e «A ilha misteriosa». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «O terror» e «Arsène Lupin contra Arsène Lupin»; quinta-feira, «O sétimo dia» e «Konga». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Uma leoa chamada Elsa» e «Passaporte para Cantão»; amanhã, «Assalto ao Queen Mary»; terça-feira, «Os implacáveis» e «Vedeta imaginária»; quarta-feira, «Um homem e uma mulher»; quinta-feira, «Fantomas passa aos ataques». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Robin dos bosques e os piratas» e «O fugitivo»; amanhã, «Anjos rebeldes»; terça-feira, «Orquídea negra»; quinta-feira, «Hércules contra Roma». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Rasto de violência»; amanhã, em matiné e soirée, «O processo Quilber»; terça-feira, «10 gladiadores»; quinta-feira, «Uma pistola para Ringo». Em OLHÃO, no Cinema Teatro, hoje, «Fantomas»; e «O cantor do México»; amanhã, «Uma pistola para Ringo» e «A vingança do destino»; terça-feira, «Fúria na baía para O. S. S. 117» e «Duelo no Rio Grande»; quarta-feira, «Domingo de Verão à italiana» e «Agora tu minha flor»; quinta-feira, «Angelique à conquista da corte» e «Os braços da noite». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O homem solitário» e «O sangue de Drácula»; amanhã, em matiné e soirée, «Com jeito vai gritando»; segunda-feira, «Sherlock Holmes»; terça-feira, «Tarzan e a caçadora»; quarta-feira, «Os espíes de Veneza»; quinta-feira, «O de-Sac (O beco)». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Fabulosa Andaluzia» e «O herói da Ven-

AGENDA

deia»; quinta-feira, «Uma pistola para Ringo» e «Os 4 agentes secretos». Em SILVES, no Teatro Silvense, amanhã, em matiné e soirée, «Paris já está a arder?»; terça-feira, «Cruzado de Verão»; quinta-feira, «Com a minha mulher, não!». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Doutor, tenha maneiras»; terça-feira, «Al que garotas!...»; quinta-feira, «Com jeito vai... cowboy».

NECROLOGIA Marcelo Madeira Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. Marcelo Madeira, de 81 anos, natural de Vila Nova de Caxela, casado com a sr.ª D. Maria Cristina Ramos Viegas; e avó das meninas Maria Lisete Madeira, Maria dos Prazeres Justo Madeira, Rosa Maria Ramos Viegas Marçal, Anabela Ramos Viegas Marçal e Maria Cristina Ramos Viegas Marçal e dos meninos Domingos Matias Justo Madeira, Manuel Domingos Ramos Marçal e Manuel Lázaro Madeira da Cruz.

Pedro Belo da Encarnação Faleceu em Lisboa o sr. Pedro Belo da Encarnação, de 48 anos, barbeiro, natural de Vila Real de Santo António. Deixa viúva a sr.ª D. Clarisse da Conceição Fernandes e era pai das sr.ªs D. Maria da Encarnação Fernandes, D. Angelina Lucinda da Encarnação Fernandes e Hermínia Fernandes da Encarnação.

TAMBÉM FALECERAM: Na GOMEIRA (Conceição de Tavira) - a sr.ª D. Catarina dos Santos Gomes, de 73 anos, Deixa viúva o sr. Aureliano Verissimo da Silva, proprietário e era irmão do sr. José Pedro Gomes Vidal também proprietário e cunhada da sr.ª D. Maria Odília Palmeira Gomes Vidal. Em LISBOA - o sr. Evaristo Baptista, de 57 anos, natural de Moncarapacho, comerciante, casado com a sr.ª D. Cora da Conceição Baptista e pai da sr.ª D. Maria da Graça Conceição Baptista. - a sr.ª D. Maria do Carmo da Luz Costa, de 85 anos, viúva, natural de Loulé. - o sr. Carlos da Cruz Falcão, de 62 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Felicidade Coelho. - a sr.ª D. Maria Carolina da Luz, de 72 anos, natural de Cachopo (Tavira), mãe das sr.ªs D. Esmeralda do Carmo da Luz Mendonça e D. Irene da Luz Costa Paula. - o sr. José Martins Consequente, de 70 anos, 1.º sargento da Armada, reformado, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira dos Reis. - o sr. Augusto Mateus Fernandes, de 75 anos, tenente do Exército, reformado, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS, OLHÃO, and ELAÇ.

PREÇOS ESPECIAIS DE INVERNO NO MAIS TÍPICO RESTAURANTE DO ALGARVE

A TOCA DO CARACOL EM ALCANTARILHA A 2 kms de Armação de Pêra CENTRO GEOGRÁFICO DO ALGARVE QUARTOS

Recrutamento legionário Está a decorrer, e prolonga-se até 15 de Novembro, o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa. Podem inscrever-se todos os cidadãos portugueses com mais de 18 anos de idade, quer tenham feito ou não serviço militar, com preferência para os que tenham feito parte de contingentes expedicionários ao Ultramar e os que tenham frequentado os Centros de Milícia da Mocidade Portuguesa. Os antigos militares ingressados em postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas. As inscrições fazem-se, em todos os dias úteis, na Secretaria do Comando Distrital, em Faro, e nas Unidades Legionárias de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, S. Brás de Alportel, Albufeira, Silves, Portimão, Monchique e Lagos, onde igualmente estão patentes aos interessados as respectivas condições e se lhes prestam todas as informações que desejarem.

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

ANÚNCIO J. PIMENTA, LDA. A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOTAS De 5 a 10 de Outubro VILA REAL DE STO. ANTONIO TRAIINEIRAS: Triunfante 108.000\$00, Refrega 96.580\$00, Maria Rosa 81.515\$00, S. Vicente 67.360\$00, Prateada 59.247\$00, Agadão 58.096\$00, S. Lucas 55.680\$00, Flor do Guadiana 47.500\$00, Infante 45.820\$00, Flor do Sul 45.950\$00, Léstia 40.700\$00, Norte 38.950\$00, Princesa do Sul 37.500\$00, Raulito 34.450\$00, Conceição 26.940\$00, Alecrim 26.880\$00, Audaz 23.700\$00, Pérola do Guadiana 21.241\$00, Nova Liberta 21.000\$00, Rainha do Sul 19.568\$00, Lurdinhas 12.350\$00, Conserveira 8.590\$00, Vivilha 4.500\$00, Fernando José 4.340\$00, Total 985.317\$00

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes BELLATRIX PESCA SARDINHA, OLHÃO, and ELAÇ.

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO De 26 de Setembro a 10 de Outubro QUARTEIRA

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes ARMACÇÕES, TRAIINEIRAS, and Total.

ALUGA-SE 1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Novembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Limitação do exercício da caça Na Região Venatória do Sul, foi proibido o exercício da caça a todas as espécies na época venatória de 1967-1968, nos concelhos de Lagos e Silves, respectivamente nas áreas das albufeiras de Odiáxere e Arade, e numa faixa de 500 m, de largura adjacente e circundante ao limite das águas; e no concelho de Portimão, na parte norte do Morgado de Arge, assim delimitada: poente-norte desde o cruzamento da estrada particular do Morgado, pela estrada nacional n.º 124, Portimão-Silves, até ao limite do concelho, nascente-sul, todo o limite do concelho com o de Silves até à estrada particular do Morgado (exceptuando Vale da Lama), enfiumento por esta até ao cruzamento com a referida estrada nacional 124.

REBOLEIRA Cidade Jardim - Amadora Telefone 933670 ESCRITÓRIOS LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843 QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30 Telefones 952021/22

AGRADECIMENTO Rosa de Jesus da Cruz Sua família, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento às pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e igualmente agradecer às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

De 5 a 11 de Outubro PORTIMÃO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS, OLHÃO, and ELAÇ.

ELAÇ COM FILTRO DE RUÍDOS De 5 a 11 de Outubro LAGOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes TRAIINEIRAS, OLHÃO, and ELAÇ.

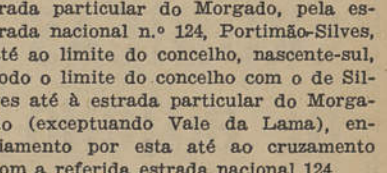
ECHOMAT II PESCA LAGOSTA Limitação do exercício da caça

Na Região Venatória do Sul, foi proibido o exercício da caça a todas as espécies na época venatória de 1967-1968, nos concelhos de Lagos e Silves, respectivamente nas áreas das albufeiras de Odiáxere e Arade, e numa faixa de 500 m, de largura adjacente e circundante ao limite das águas; e no concelho de Portimão, na parte norte do Morgado de Arge, assim delimitada: poente-norte desde o cruzamento da estrada particular do Morgado, pela estrada nacional n.º 124, Portimão-Silves, até ao limite do concelho, nascente-sul, todo o limite do concelho com o de Silves até à estrada particular do Morgado (exceptuando Vale da Lama), enfiumento por esta até ao cruzamento com a referida estrada nacional 124.

ANÚNCIO J. PIMENTA, LDA. A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE REBOLEIRA Cidade Jardim - Amadora Telefone 933670 ESCRITÓRIOS LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843 QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30 Telefones 952021/22



SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Falando da mulher e também do homem

(Conclusão da 1.ª página)

deu e me trouxe ao pensamento um turbilhão de reflexões. Não foram, porém, as palavras no seu contexto que lograram tal efeito, mas a intencionalidade, a comisseração, o sentido de culpa de que me pareceram impregnadas e que, depois, ao longo de quase todas as suas considerações, mais vi acentuando-se. E sorri, não de troça, mas por ver como é fácil aos vinte anos, arvorarmo-nos em despotas juizes de nós mesmas. Foi uma fase por que passei e da qual me fui libertando à medida que circunstâncias várias me foram proporcionando um conhecimento mais profundo da espécie humana e das forças naturais e convencionais a que está exposta e submetida. E hoje, que muitas vezes se erguem considerando a mulher a causa dos acontecimentos que tanto a desprestigiam, vejo-a apenas participante, muitas vezes inconsciente, desses acontecimentos. Deixei de acusá-la porque seria duro condená-la e benevolência absolvi-la, mas também não a defendo porque isso seria menosprezar a sua responsabilidade de contribuinte que é grande e será cada vez maior. Por isto, falando da mulher, jamais me recuso a aceitar a verdade a seu respeito mesmo que seja deprimente para nós, mas sempre o faço — não procurando justificar a falta ou a faltosa — mas debruçando-me sobre os factores que concorrem para o resultado.

Nesta posição, não posso deixar de reconhecer que «falar da mulher na época presente, é ter muito que dizer», pois que em tempo algum demos ensejo para que tanto se falasse de nós, mas parecemos, também, que nunca como hoje se esqueceu ser a mulher a matéria mais sensível e maleável que constitui a sociedade e, por consequência, a que mais há-de sentir a influência do ambiente social e moral que a cerca. Por esta sua maleabilidade, a mulher tem-se metamorfoseado através dos séculos, numa submissão total a forças que a manietam e manejam e a que convencionalmente se chama «evolução do tempo» e «moda». Apenas se esquece — quando referindo a mulher — que a evolução do tempo e a moda não são movimentos originários das leis da Natureza, mas marchas impostas pela vontade humana, pela imaginação do homem quase sempre, que, numa insatisfação permanente, procura impor-se pelo seu poder criador, ora impellido por desejos de grandeza, ora dominado por orgulho e ambição ou, ainda, animalizado por sentimentos excêntricos, vis e materiais.

Muitas têm sido as feições apresentadas pela mulher, mas cada qual correspondeu a uma época, a sua época. A mulher primitiva foi a mulher de uma era rudimentar, as nossas avós foram as mulheres de uma era aristocrata, nós somos as mulheres da era presente. Como podia ela ter deixado de ser a mulher inculta e insignificante que foi se tuão era ignorância em seu redor? Como podiam as nossas avós ter deixado de ser as damas silenciosas e comedidas que foram se as rodeava uma muralha que só muito poucas ousavam transpor? Como podíamos nós deixar de ser a mulher... que somos se tudo é desordem em nossa volta?

Fala-se muito de nós!... Talvez o façam para que não sobreje tempo para falar do homem e do mundo que ele governa e domina em todos os sectores. Talvez o façam por intimamente convencidos que de nós há-de partir o movimento de reabilitação social. Talvez o façam por considerar muito

menos afrontoso falar da masculinização da mulher que da quebra de virilidade do homem, da alteração da sua verdadeira personalidade, como chamou no seu artigo.

Gostei de vê-la referindo o assunto e partilho do pesar que a «alteração» lhe causa, mas não a considero uma consequência da nossa promoção. Há uma razão, tem de haver porque a decadência existe, mas por que não nos debruçamos sobre o próprio homem em procura dela?

Sim, sobre ele (porque há-de ser sobre nós se o problema é seu?), mas esquecendo a irreverência com que costumam tratar-nos, usemos a imparcialidade e apurmo com que falamos de nós.

E o que vou fazer, talvez discordo da minha dedução que pode estar errada, mas expondo em que a fundamente não duvidará da inteireza que ponho nela.

Numa análise, mesmo breve, à compleição do homem, verificamos que o seu apogeu viril pertenceu ao homem da caverna, cuja vida o obrigava a um esforço muscular permanente, dado que a força era a principal arma de que dispunha tanto para as guerras como para dominar os animais por que era atacado ou que atacava, levado pela necessidade de conseguir meios de subsistência. Findo este período, o homem, pode dizer-se, inicia a segunda fase da sua existência: troca a caverna e as demais habitações congêneres pela casa, ganha hábitos sociais, aprende a fazer uso da inteligência, dá os primeiros passos no campo da ciência, constrói os primeiros engenhos e aprende a usá-los. A vida torna-se menos agreste, as guerras ganham-se pela força das armas e subtilezas diplomáticas, as máquinas tornam-se um precioso auxiliar de trabalho, o homem perde a virilidade rude que herdara e toma uma feição mais delicada. Mas o progresso técnico não pára, chega a era da mecanização e com ela a negligência muscular. O homem compraz-se em comandar a máquina e, aliciado pela «lei do menor esforço», nem nota que as suas características de virilidade entram em vertical decadência. Os progressos técnicos continuam, inventam-se mais e mais engenhos, a força motriz invade todos os campos e o homem torna-se um assistente da máquina, um manejador de botões e computadores. Tudo que se lhe pede agora é força cerebral e automatismo e aceita descuidado as novas tarefas sem ver que a sua virilidade se define, sem ver que está a perder a sua «verdadeira personalidade».

Em todo este declínio, vejo o homem caminhando de olhos vendados ou convicto de que segue um destino funesto mas inevitável. Não luta, não esboça um movimento de resistência ou reacção; deixa-se ir ao sabor da maré e, à semelhança de um ser profundamente desiludido e desgostoso de si próprio, cai na decadência primeiro e, agora, no estado deplorável patenteado por uma certa camada de indivíduos que, não obstante ser apenas uma certa camada, compromete já de ma-

Empregado

Com prática de ferragens e tintas precisa JOSÉ TELES RODRIGUES — Faro.

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL

Rua de Olivença, 13 — ALMADA

neira inulível a «verdadeira personalidade» masculina.

Está diminuído bastante em qualquer homem actual, especialmente o homem jovem, mas ele, a erosão social e o progresso técnico são, em meu parecer, as causas da sua transformação que, creio, acaba de atingir o apogeu, negativo, claro.

Como vê os nossos pontos de vista divergem bastante em qualquer dos dois problemas (um nosso, outro deles) de que me ocupo e, no entanto, ambas desejamos a dignificação do homem e da mulher. Há, porém, um ponto em que devemos estar em concordância: o de que chegou o momento de o homem sair da sua apatia ancestral e iniciar uma campanha idêntica à que a mulher vem desenvolvendo desde há algum tempo. Impõe-se-lhe que olhe para dentro de si e se examine exteriormente com sentido igual ao que se ocupa de nós. Ser-lhe-á um trabalho penoso este, mas os «tempos mudaram» e tem de reconhecer que muita coisa mudou em relação a si também. Mudaram os tempos, alteraram-se os conceitos sociais e morais, introduziram-se novos hábitos... e o homem, preocupado com a mutabilidade da mulher, esqueceu-se de velar pela sua integridade e acabou por ser vítima da sua feminista filantropia.

Talvez lhe pareça, Lilitana, que estou sendo um bocadinho intencional, mas com certeza sentirá que não queríamos essa abnegação do homem, nem queremos, apenas porque a nossa alma — a tal tão feminina — continua imutável, muito fiel aos seus princípios sentimentais, designios e anseios.

MARIA CARLOTA



GENERAL ELECTRIC



Resistência embebida na base, o que a torna praticamente indestrutível

ROBUSTO * ELEGANTE
MODELOS LEVE E PESADO

Horácio D. Santos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330
FARO

Acerca da necessidade da abertura de Institutos Médios em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

ram «sim», o que nos dá uma percentagem da ordem de 97,7%.

Conclusão: Total de alunos dos cursos industriais interrogados, 125; total de respostas positivas, 122; percentagem, 98,4%. De notar que 122 alunos entre 125 matricular-se-iam num possível Instituto Industrial.

Nos Cursos Comerciais, foram interrogados 90 alunos dos cursos de Formação; Respostas positivas, 77; Percentagem das mesmas, 85,6%.

Dos alunos da Secção Preparatória obtivemos 58 respostas, das quais 57 positivas, o que nos leva a concluir por uma percentagem de 98,3%.

Conclusão: Total de alunos dos Cursos Comerciais interrogados, 148; respostas positivas, 134; percentagem, 90,5%. De notar, assim que haveria 134 alunos matriculados num possível Instituto Comercial de Faro.

Mas não é tudo! Não devemos esquecer que estes números apenas se referem a alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro, e estamos certos de que nesses Institutos Médios matricular-se-iam, ainda, além dos alunos das Escolas de Silves e Vila Real de Santo António, os das restantes escolas espalhadas pelo Algarve e mesmo pelo Baixo Alentejo.

Estamos convencidos de que os números dizem quase tudo, e confiamos nas nossas autoridades quanto ao estudo deste caso, formulando, ainda, o pedido de que a iniciativa venha a concretizar-se com brevidade, visto ser com enorme desgosto que verificamos não ser possível a muitos rapazes continuar os seus estudos nos Institutos Médios de Lisboa, pois não dispõem de situação económica para tal, perdendo-se, assim, muitos cérebros, neste momento utilísimos, para a realização de um Portugal maior.

DORILIO INACIO

Vende-se

Alvará para exploração de fábrica de peixe pelo sal e alvará para exploração de guanos e extracção de óleo de peixe.

Resposta ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLAR * PROLA



Distribuidores exclusivos:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL
Telex. 01.633 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES

REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Crónicas de Outono

(Conclusão da 1.ª página)

cia médica e medicamentosa aos beneficiários, uma outra finalidade igualmente importante — recreativa e cultural — ocorre-nos perguntar se, para a construção da nova casa, se tiveram em conta os interesses da juventude local, isto é, se se destinam instalações para desporto, biblioteca, sala de convívio, etc. Supomos que sim, e é esse o nosso voto, pois nesta maravilhosa aldeia, que sabemos, nunca se fez nada a favor da mocidade, que se vê assim obrigada a matar o tempo nos cafés (há nada menos que quatro, quando aqui há cerca de dez anos não havia um sequer).

E já que falamos de juventude, é oportuno referirmo-nos àquela que estuda na Escola Técnica de Silves e que todos os dias enche um autocarro da EVA, que a transporta à sede do concelho, com a qual Alcantarilha não tem manciara de comunicar convenientemente. E dizemos convenientemente porque a empresa EVA continua a transportar os alcantarilhenses

para Silves obrigando-os a passar por Lagoa, não se vendo necessidade disso pois há uma magnífica estrada, pela Lameira, que liga a povoação directamente à sede do concelho. Assim uma viagem que por esta estrada fica por 4\$00, pela de Lagoa ultrapassa os \$300. Se acrescentarmos a isto os prejuízos provenientes do tempo perdido, ficaremos a fazer uma ideia da incongruência da situação. Porque é então que o transporte dos estudantes para Silves não se faz pela estrada da Lameira?

Falámos atrás do novo edifício da Casa do Povo e afigura-se-nos oportuno referir o número incalculável de prédios em ruínas que se encontram um pouco por todas as ruas da aldeia. O caso mais flagrantemente é o daquele imóvel (antigo lagar) em pleno largo da Estalagem, que não vê cal há dezenas de anos e em cujas janelas não há um único vidro que se encontre inteiro. Então a Câmara Municipal não terá alguma coisa a dizer a este respeito?

Estes são aspectos negativos em que é forçoso falarmos; mais agradável, no entanto, se nos torna referirmos os aspectos positivos. E, entre estes, cumpre-nos não deixar passar uma alusão a um empreendimento de interesse turístico, que tem merecido os maiores êncimios da parte de centenas de estrangeiros e nacionais que o têm apreciado. Trata-se do típico restaurante «Toca do Caracóis» que, antes de ser uma casa de exploração comercial, é sim um refúgio de bom gosto num ambiente que, não deixando de ser típico, é surpreendentemente requintado. Falando com a sua proprietária, apaixonada pelo Algarve e verdadeira alma de artista, foi-nos dado saber que o mesmo continuará aberto durante o Inverno, com preços especiais de estação. Parecendo que não, é o restaurante um elemento de grande valor na promoção turística da aldeia, visto que foge ao vulgar em casas do género. De toda a Província afluem os turistas, que aproveitam a oportunidade de se servir do restaurante para visitarem a aldeia que é realmente uma das mais belas do Algarve.

A Alcantarilha voltaremos, pos-sivelmente, em outra crónica.



PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto Inglês

Distribuidores: C. Santos Carvalho
Apartado 1096 — LISBOA

TORQUATO DA LUZ

Escola Dactilográfica Algarvia
Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO
Alvaré do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

Senhores Lavradores

Quem conhece agricultura avalia bem o papel importante da matéria orgânica no rendimento da terra.

A enorme falta de estrumes e portanto da incorporação de matéria orgânica na terra é uma das principais causas da má produção das searas.

A matéria orgânica ajuda ainda ao melhor aproveitamento da adubação química.

Temos à disposição da lavoura a matéria orgânica de que tanto necessita.

Fabricamos e distribuímos o guano «Hércules» adubo orgânico rico em azoto — AN. Fosfórico e matéria orgânica.

O seu custo é acessível para aplicação nas terras em grande escala.

Uma seara bem adubada com matéria orgânica vale mais.

Guano «Hércules», um produto exclusivo das **SOCIEDADES REUNIDAS REIS**
LISBOA - ROSSIO, 102-1.º
BEJA - ÉVORA

Peçam folheto explicativo e tabela de preços.

Cartas à Redacção

Porque não visitam os algarvios a obra dos Inválidos do Comércio na capital?

Do nosso amigo sr. Joaquim dos Santos Andrade, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,
Como português e algarvio de alma e coração, muito, muito mais desejava saber, por palavras ou por escrito, para agradecer-lhe a si e ao seu muito lido jornal, tanto que corajosamente tem feito e contribuído para o salutar progresso do nosso muito querido Algarve. Mas, infelizmente, apenas me passou pelas mãos a pequena cartilha de João de Deus, com que uma alma caridosa me ensinou as primeiras letras...

Faço parte de um pequeno grupo, de comerciantes algarvios, que se encontram internados, na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, em Lisboa. Naturalmente, todos como eu vivem aqui com muitas saudades do Algarve, dos amigos que lá deixaram, das terras onde viveram e trabalharam. Mas, felizmente, não é mal que nos mate. Acontece-nos porém uma coisa que eu não sei qual será a razão de nos acontecer: é que os colegas das outras províncias são aqui mais visitados pelos seus conterrâneos, do que nós. Nas excursões que organizam nas suas terras, nunca se esquecem de marcar no seu itinerário, uma visita aos Inválidos do Comércio, para abraçar os seus amigos e conhecidos que aqui estão, e, também para ver e conhecer esta maravilhosa obra que lhes pertence, visto quase todos serem sócios da mesma.

Parece porém que os comerciantes algarvios vivem um pouco mais alheios a este grande e glorioso padrão, que honra todo o comerciante português e Portugal!

Encontram-se aqui algumas centenas de homens e senhoras, que foram alguma coisa de bom, na sua vida de trabalho e que hoje, pela sua incapacidade física e material seriam, lá fora, uns pobres farrapos humanos, se não fosse esta grande obra de fraternidade arquitectada e fundada por esse grande amigo dos velhos comerciantes e grande português, que foi Alexandre Ferreira. É justo nunca esquecer e aqueles que ainda podem, ajudarem aos que já puderam. Quem visitar a Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, não perde o seu tempo e vem trazer com a sua visita, mais um pouco de conforto moral e espiritual aos que cá estão.

Aqui, na mata dos Inválidos, uma espécie de parque de campismo, cada um ou em grupos amigos, têm as suas cadeiras de repouso, os seus toldos e barracas de plástico, esplanadas, com vasos e flores e algumas dedicatórias interessantes quase poéticas.

Por mim e por todos os algarvios que aqui se encontram, muito obrigado pelo que o vosso jornal nos oferece todos os sábados e pelo seu esforço pelo nosso Algarve.

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE

Acerca da subida das quotas nos Grémios da Lavoura

Do sr. Custódio Guerreiro recebemos a carta que passamos a inserir:

Lisboa, 27 de Setembro de 1967

Sr. director

Pela leitura do *Jornal do Algarve*, de 26 de Agosto último e 9 do corrente, apontamentos do sr. Joaquim de Sousa Piscarreta e carta do sr. Francisco Ventura dos Santos, respectivamente daquelas datas, informo V. do seguinte:

Pago a minha quota no Grémio da Lavoura de Loulé, e, este ano, a referida quota surpreendeu-me com um aumento superior a 166%. Ora um aumento de 166%, é um aumento que julgo um verdadeiro exagero; motivo que força aumentar mais um na lista dos descontantes, com referência àquele Grémio da Lavoura e, dirigir-me ao mesmo tempo a V. para que, por intermédio do jornal de que tão dignamente é o director, sejam pedidas as devidas providências a quem tem o direito de zelar pelos interesses da lavoura.

Desculpe-me sr. director, destas mal alinhavadas linhas, mas desejo desabafar um pouco do que sinto acerca de Grémios de Lavoura.

De V. etc.
CUSTÓDIO GUERREIRO

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870798 - 869593

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA - PORTO

Praia ISLA CANELA-(Ayamonte)

Costa da Luz - Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m2

Centro de interesse turístico Internacional

Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m2: { Zona de Chalets, 150 pesetas
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.

Telefones 69 e 263 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

eu sou o

Knorri

QUE DÁ DINHEIRO

se tiver

Knorr

em sua casa

Tenha «sempre a seu lado na cozinha» caldos Knorr de galinha, de carne, de peixe, porque Knorri bate-lhe à porta para lhe dar dinheiro. Se tiver sopas Knorr ainda receberá mais. E se responder certo a uma pergunta que lhe é feita, então, upa! upa!

compre já

Knorr

e aguarde a visita do Knorri

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papeleria Algarve - Estrada Nacional 10 - Loja 300-A.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

A sr.ª D. Maria da Piedade dos Santos Jacinto, servente do quadro do pessoal menor do Liceu de Portimão, foi nomeada auxiliar das instalações de desenho e trabalhos manuais daquele Liceu, ficando exonerado daquelas funções o sr. Joaquim da Assunção Silva, contínuo de 2.ª classe do quadro do pessoal menor.

— Por conveniência urgente de serviço, foi colocado em comissão no Liceu de D. Manuel II, no Porto, o sr. dr. Fernando da Silva Campos, professor efectivo do Liceu de Faro.

— A sr.ª dr.ª Maria José Pereira Fernandes, professora efectiva do 4.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Faro e vice-reitora do desdobramento do referido Liceu foi mandada prestar serviço na Direcção-Geral do Ensino Liceal, com dispensa total do serviço docente.

— A sr.ª D. Antónia Lopes Ferreira Mariano, professora, contratada de Educação Física do quadro da secção feminina do Liceu de Faro foi colocada no Liceu de D. Filipa de Lencastre, em Lisboa.

PRIMARIO

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Dina Maria da Conceição Oliveira e D. Ellette dos Santos Horta Eufrásia, professoras respectivamente do 1.º lugar da escola feminina de Odiáxere (Lagos) e mista de Nora (Silves).

— A sr.ª D. Maria Lucília Ricardo Lima, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Fernando Sousa Calço.

— Para auxiliar de limpeza das escolas da sede do concelho de Faro, foi contratada a sr.ª D. Isabel Salvador Lopes Baptista.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Francisca Duarte Rocha Soares e D. Marília Carrusca Pontes, respectivamente professoras do 1.º lu-

Alargou-se a rede dos postos de recepção da Telescola cujo número triplicou

O Curso Unificado da Telescola vai entrar, dentro de breves dias, no seu terceiro ano lectivo de funcionamento. Do êxito testemunhado pelos resultados obtidos pelos alunos nos dois anos passados resultou o aumento para o triplo do número de postos de recepção da Telescola, o que significa que a rede de penetração deste moderno sistema de ensino, pelos métodos áudio-visuais, se estenderá por uma superfície muito mais vasta, beneficiando, portanto, uma população escolar muito maior. Com efeito, naquelas zonas do País onde, por dificuldade de transportes, por afastamento dos centros urbanos onde existem estabelecimentos de ensino secundário, ou por quaisquer outras circunstâncias, o aluno não pode deslocar-se até à escola, para prosseguir os estudos para além da 4.ª classe da instrução primária, é a Telescola que se incumbem de ir até ele e levar-lhe a possibilidade de, com eficácia comprovada, economia e comodidade, aumentar a sua valorização pessoal e contribuir, consequentemente, para a valorização do agregado em que se integra.

O número de entidades privadas ou públicas que promovem os meios de

possibilitar aos que, por uma forma ou outra, vivem no seu âmbito, a frequência dos postos de recepção, testemunha o interesse de que o Curso Unificado da Telescola se reveste.

Exemplo flagrante do reconhecimento desse interesse é dado pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira. Além de ter promovido a cobertura total do concelho, com a instalação de postos de recepção em cada uma das suas 15 freguesias, aquela autarquia local tornará ainda mais actuante a sua acção de fomento, proporcionando aos estudantes que pretendam, na sequência dos dois anos de Telescola, frequentar o 2.º ciclo liceal ou a Escola Técnica, transporte em camioneta para Guimarães; e para os que pertençam a famílias de recursos financeiros modestos, bolsas de estudo que englobam o pagamento dos transportes, a alimentação, em Guimarães, as propinas e os livros; ou empréstimos que, não vencendo juro e sendo concedidos com simples garantia na honorabilidade de quem os requerer, serão reembolsáveis apenas no final da formatura.

O prazo normal para inscrição de alunos nos postos de recepção encerrou-se no dia 15 de Setembro. Contudo, há ainda possibilidade de o fazer desde que, até 30 de Setembro, se aponha no boletim de matrícula, um selo de 100\$00, além do de 30\$00; e, até 15 de Outubro, um de 200\$00.

As melhores Trinças do Mundo!

DROGAS MESQUITA - PORTO

gar masculino de Estômbar (Lagoa) e da escola feminina de Alcantarilha (Silves).

— O sr. Dionísio Casa Nova Viegas, professor agregado do distrito escolar de Santarém foi autorizado a prestar serviço no distrito escolar de Faro.

Vende-se

Recheio de Consultório Dentista. Resposta a este jornal ao n.º 9.634.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perla, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).



«NOSCE te ipsum!» Conhece-te a ti próprio, era o sábio letreiro que encimava o pórtico do Templo de Delos.

Em português e na interpretação contida num velho adágio popular, traduziu-se aquele sábio conceito por: Se tens telhas de vidro, não atires pedras ao ar.

Pessoas há que vivem neste mundo e talvez, por defeito de formação, erro de consciência ou vício de princípios, levam a vida e atribuem aos outros os erros e maldades que afinal são congénitos e inveterados neles próprios. Daí, vem uma mania de perseguição que os faz incriminar os outros dos desvios e pecados que cometem. E, por mais que a sua vida seja um rodízio de perseguições — muitas vezes das mais inesperadas e imerecidas — parte-se do falso princípio de eles são sempre os atacados ou atingidos. Se se faz, é porque se faz, porque os outros deixam fazer e se não se faz é porque os outros não deixaram fazer.

Ora, nós entendemos que boa formação moral têm aqueles que assumem responsabilidade e têm perfeita consciência do que fazem, não culpando quem quer que seja por não terem feito ou não terem sabido ou podido fazer melhor. Deve haver mesmo um certo pudor moral que obriga a um acto de contrição ou exame de consciência, antes de se estar a procurar uma vítima para a inculpar das faltas que fomos os primeiros a praticar.

Procedendo assim é que não há maldade, nem vergonha, nem intenção tendenciosa e demonstra-se elevação de espírito de equidade e de auto-conceito. E quando se procede assim, há que, fatalmente, chegar-se a uma outra conclusão, mais perfeita, que é a de não enfiarmos as culpas que nos pertencem e querermos sobrecarregar outros com elas.

E sobretudo quando pela nossa própria maldade, criámos entre nós e essas pessoas irreductibilidades que deveriam constituir um muro de respeito e poupá-las à constante indignidade de ironias maldosas ou desavovadas e verrinosas piadas.

LOULE ficou consternadíssima com a triste notícia do lamentável acidente de viação em que perderam a vida dois seres que eram bem estimados e queridos pelas suas virtudes pessoais e bondade de carácter.

Referimo-nos ao terrível acidente de viação que num trágico embate de meio minuto, cortou as vidas da sr.ª D. Maria Vitória Salas e de seu marido Joaquim de Brito da Mana. Se aplodássemos o velho conselho de que mais vale um minuto na vida do que perder a vida num segundo, diríamos que a providência ou o destino se comprazem, por vezes, em criar situações contrárias a tudo o que é sensorial, dogmático e estabelecido. Mas não houve, neste caso, nem erro de guiar, nem gosto de atrocidades velozes, nem necessidade de pressas, nem feitiço impulsivo, nem arrebatamentos frequentes, nem qualquer outro destes inconvenientes que se podem atribuir a muitos condutores. Nada disso, podia ser atribuído às pobres vítimas.

A notícia a todos atordoados pela impenitência do inesperado, pela extensão do desastre, pela gravidade das consequências e pelo conhecimento das qualidades das vítimas.

Dois pequenos órfãos para quem a vida sorria no desvelo que aos pais mereciam, na situação económica em que se viam favorecidos, no futuro que Deus dá.

E, de repente, um camião assassino, como uma avalanche de morte, colheu tudo isto como pragas do inferno!

Tristes pais! Pobres crianças!

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE
N.º 551 — 14-10-1967

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

São citados os CREDORES DO FALIDO JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO, casado, comerciante, que residiu nesta vila, por éditos de DEZ DIAS, para no prazo de DEZ DIAS, após a segunda publicação do presente, contestarem, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Sumária, ora tentada nos termos dos art.ºs 1241 e seguintes, do Código do Processo Civil, por DR. PEDRO DA CONCEIÇÃO VENTURA, casado, gerente comercial, com domicílio nesta vila, contra os referidos credores e Administrador da Falência, sob pena de a massa falida ser logo condenada no mesmo pedido, o qual consiste em que seja reconhecido como verificado o crédito da importância de DEZ MIL ESCUDOS, proveniente de indemnização que o falido foi condenado a pagar ao Autor, por sentença proferida em processo crime, neste Tribunal.

Vila Real de Santo António,
27 de Julho de 1967

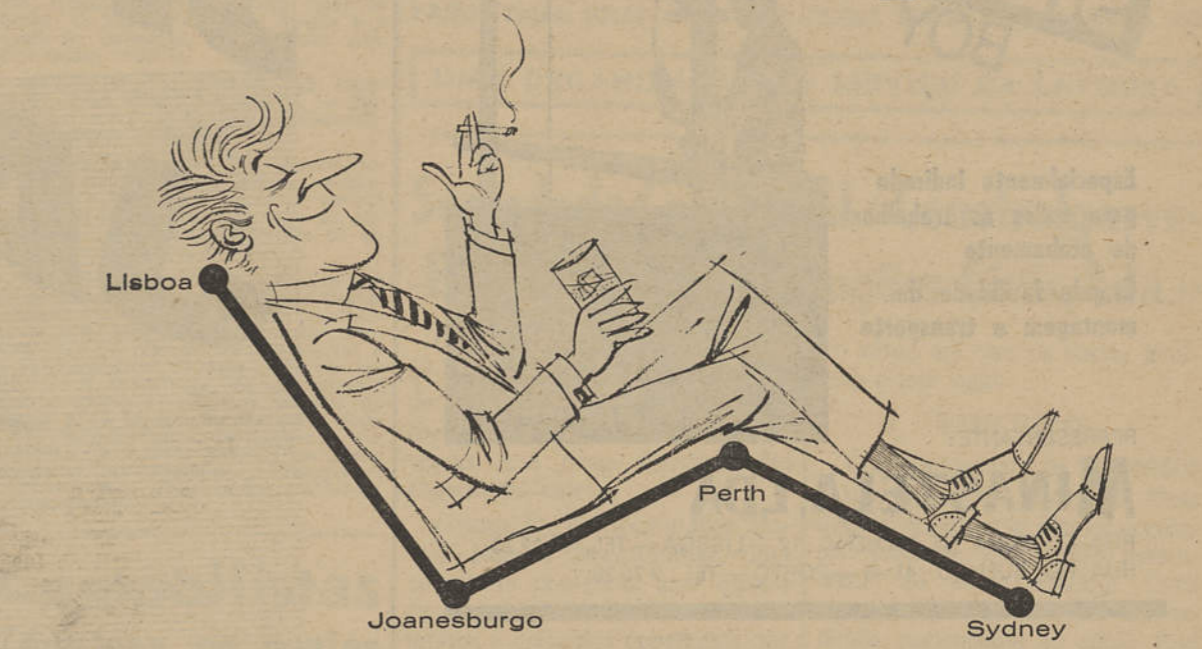
O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa.

Empregada

De escritório procura colocação em Olhão ou Faro. Carta a este jornal ao n.º 9.553.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço!



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao princípio da tarde do mesmo dia.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3
Telef. 53 6102 — Lisboa 1

*Em colaboração com TAP e QANTAS

POUPAR E GUARDAR? ERRADO!

Antigamente dizia-se: «vintém poupado — vintém ganho».

Hoje diz-se: «escudo poupado — escudo depositado».

Porquê?

Porque se valoriza, porque rende juros e é aplicado em investimentos de interesse para a Sociedade, para engrandecimento da Nação.

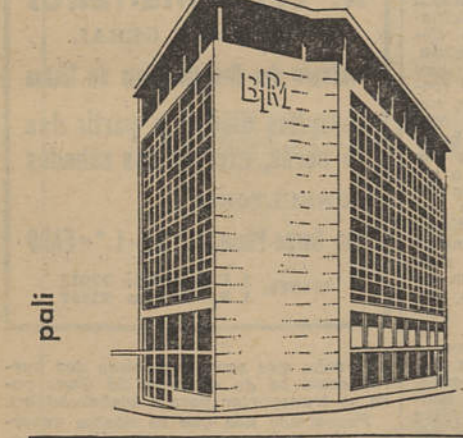
Poupar e guardar, é egoísmo.

No Banco o seu dinheiro está mais seguro e dá-lhe rendimento.

O CERTO É



POUPAR E DEPOSITAR



Consulte a

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

EM VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 32
TELEF. 17

NO BRASIL:

P. M. TURISMO CÂMBIO S/A

AV. RIO BRANCO, 125 - B — RIO DE JANEIRO
AV. N. S.ª DE COPACABANA, 391 - B — RIO DE JANEIRO
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 — SÃO PAULO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

ESPAÇO DE TAVIRA

A feira é uma estopada

E VEIO outra vez a feira. Já temos reparado que as feiras vêm periodicamente como uma quantidade multiforme de coisas que temos infelizmente de sofrer.

Vêm periodicamente como as letras do banco, o corte do cabelo, a prova do alfaiate, os cobradores de toda a espécie, — uns por nosso consentimento, outros porque temos de os consentir — a duração do bilhete de identidade, o boletim do recenseamento populacional, e sabe-se lá agora quantas mais coisas poderíamos estampar aqui que não passam de ser aborrecidíssimas.

Este reparo aparentemente despropósito, já que a feira é encarada universalmente como um divertimento a que é ofensa deixar de comparecer, é que nos fez ocorrer, já mesmo na feira, um dito de mestre André Bruza, se não estamos em erro, no qual afirmava que para uma pessoa se aborrecer ainda não há nada como um bom livro humorista.

Logo à entrada e ainda bem distante das ofuscantes iluminações que nos facilitam uma perfeita visão da quantidade assombrosa de pó em suspensão à nossa espera, ouve-se, como no «mercado Pessa», o coro dos mendigos. Aqui porém o coro é duodecáfónico, arritmico e as letras não batem certo.

Passamos adiante estes dois aborrecimentos e já id'entre dois guardas um sujeito — ali por sinal bem sujeito — lambanceando por cima da artilharia pesada dos altifalantes desgarrados que não foi ele quem fez batoia ao «gaitinha» mas sim o marreco. Vai já com um olho roxo e direitoinho aos ferros da República a contes com a justiça. Não sei de quem ache graça nisto.

Passamos depois pelos pteros, nozes e pelos pinhões; tudo normal e chato. Ora exactamente nesta altura dos pinhões, um felizardo que tinha tirado duas garrafas nas argolas, não se aguentando já bem nas tíbias, dá um «pinhão» no escarpate das sinas onde a bruza acende e apaga os olhos.

A caranguejola sacudida do seu eixo de gravidade tomba fragorosamente sobre a banquetta do torrado de alcañete que fica de pernas para o ar. Sarilho.

As sinas da bruza derrubada voam por todos os lados como os papélinhos das varandas em dia de cortejo histórico. O dono do torrado, torrado de todo, investe com o felizardo das argolas, ferra-lhe com a mercadoria nos queixos enquanto o da bruza ficando-lhe o gasganete com ansia faz-lhe ver uma verdadeira bruza.

Nestas coisas junta-se logo sempre muito mais gente do que há nas feiras. Uma dizem que a bruza é uma burria, que não tem o direito de estar espantada e estranhada o meio da feira e que por isso o das tíbias frouxas não tinha culpa alguma. Antes sim a tinha o figurão do torrado pois sabia que aquilo cedo ou tarde sucederia e, como o torrado era rancoso e ninguém lhe pegava, colocara-se ali velhacamente à espera do que exactamente sucedesse. Outros, que não senhor. Que a bruza era uma graça, havia pago o torrado e ninguém tinha o direito de a atirar aos torrões, mesmo de alcañete.

A discussão aquecem, arma-se um arraiol de pancadaria sobre a bruza tombada inerte, e há torrado colado aos taóes das botas todas da feira. Um dos contendores mais acesos, de arro-

cuas ferra-nos uma calcanheirada nas canelas em feito de coice. Guarda Republicana outra vez, um aborrecimento terrível e passámos adiante antes que se fizesse tarde.

Dali para as faturas, outro despoito; cada vez menos fartas e mais caras.

Caras que nunca víramos vendiam, mais adiante «cachorros» quentes em pão duro de abrir furos no céu da boca até às lágrimas. Logo ao lado uns brutos duns garotinhos empurravam constantemente pesos sobre calhas que davam uns estalos que ninguém podia parar. Tudo, como se vê, coisas aborrecidíssimas.

Fugimos dali logo para os circos porque isto de automóveis que todos os dias avançam mortalmente sobre nós e de aviões que caem dia sim dia não sem escapar ninguém para contar, estamos todos fartos.

Agora no circo sim que temos desolaplir. Pois sim!

Na bicha a quatro de frente, em esquadro, fomos pisados, empurrados, pontapeados, e lá ao fim de meia hora de não largar a carteira da mão, por causa dos larápios roncantes, lo-pramos entrar de escantilhão à força toda para um lugar caro mas onde já não se vê nada que preste. Valeu mesmo a pena!

Do princípio ao fim, uma orquestra (?) de metais estridentes, não deixou um momento de nos parir a cabeça. Os trabalhos são uns trabalhos. Os do costume com poucas alterações e os palhaços engraçadíssimos conseguiram aborrecer toda a gente com o comprimento massacrador de infundadas rábulas, algumas até um tanto rabulonas por certo desamor à compostura. Um aborrecimento.

Finalmente, os leões, muito mais aborrecidos que nós, pois que eram já muito boas horas de dormir, entraram cheios de sono e má catadura. Sentaram-se muito contrariados nos bancos do costume e, quando o domador ralhava, mostravam uns dentes grandes mas extraordinariamente sujos, o que não se justificava de maneira alguma dada a barateza indiscutível das pastas dentífricas hoje em dia.

Quando souu a hora dos bichos regressarem, fugiram de nós a sete pés com uma pressa atabalhoada como se na verdade nós é que fôssemos os leões e eles os sofredores espectadores. Bolas para isto, outra estopada, era de mais.

Foi a vez de fugirmos escamujados para casa porém, antes de entrar, e com uma escova comprada prudentemente no regresso, escovámos de cima de nós, à porta da rua, meio alcañete de pó da feira que não nos pertencia por

JORNAL DO ALGARVE
N.º 551 — 14-10-1967

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Francelina de Sousa Madeira, divorciada, doméstica, residente em Vila Nova de Caxela, deste concelho e comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Centeno, Cumbera & Rodrigues, com sede nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 4 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

o não havermos comprado por preço algum.

Então sim, e mais aborrecidos do que nunca, entrámos para escrever esta crónica que não pode deixar de ser chata.

Perdoem-nos, por favor, mas digam-nos sinceramente depois disto se a feira é ou não um aborrecimento periódico onde já é tempo de deixar de ir voluntariamente.

Para o ano, se calhar, lá estamos outra vez; ora, ora.

SEBASTIÃO LEIRIA

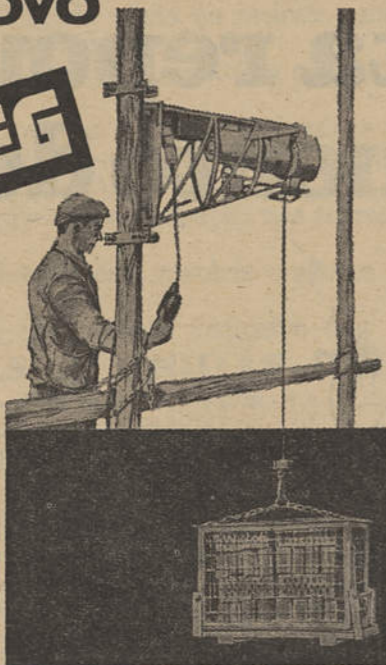
Venda de terrenos em Monte Gordo

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, vende em hasta pública no dia 30 de Outubro de 1967, pelas 15 horas, um lote de terreno sito em Monte Gordo (no Gaveto das Ruas 8 e 3) para habitação com seis pisos.

Área — 306 m2. — Base de licitação, 1.000\$00.

Economia na construção civil com o novo guincho

SIENUEG BOY
Especialmente indicado para todos os trabalhos de acabamento
Grande facilidade de montagem e transporte



REPRESENTANTE:

MINASTELA, LDA

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 — LISBOA — TEL. 77 12 28
RUA DO BULHÃO, 41-45 — PORTO — TEL. 2 70 29

Quando terá Lagos um cais acostável que satisfaça?

LAGOS — Quem como nós se apercebe das dificuldades para acostagem de barcos até de pequena tonelagem, no nosso molhe-cais, não pode deixar de lastimar uma situação que prejudica Lagos sob todos os pontos de vista. Muitas vezes temos ouvido falar em melhoras das condições de acostagem, por desassossego da barra e reque de fundamento do cais, mas o certo é que de positivo nada, absolutamente nada se vê.

No dia 5, pelas 11 horas, pequenos barcos estiveram em apuros para a descarga de peixe, com prejuízo da economia nacional, porque as demoras, além de mais, pode resultar a deterioração do pescado, e conseqüente descontentamento dos que se arriscam para realizar as pescas.

Ousamos, pois, apelar de quem de direito, medidas que ao menos atenuem o mal-estar presente, que, a continuar, marcará grande passo para a derrocada de uma cidade com condições naturais para ser das melhores da Província.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO C. I. C. A. N.º 5 — No passado dia 6 decorreu no quartel de S. Gonçalo de Lagos, o Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 2.º turno da 3.ª E. R./67.

A cerimónia, presidida pelo 2.º comandante da 3.ª Região Militar, sr. brigadeiro Ramalho Correia, teve, felizmente, a presença das autoridades representativas da cidade e de algumas de Portimão. O aspirante miliciano sr. Jerónimo vibrou e fez vibrar com a alocação dirigida aos recrutas que prestaram juramento. A distribuição de prémios aos recrutas que mais se distinguiram na instrução, feita pelas autoridades, calou bem em toda a assistência. Os números de condução auto e ginástica aplicada foram alvo de muitos aplausos, e toda a cerimónia resultou brilhante.

PESSOAS COMO M. B. VALORIZAM A IMPRENSA — Temos acompanhado com interesse as crónicas de Albufeira da autoria de M. B., e certo é que à medida que elas vão surgindo, mais admiramos o desassombro do autor. Não importa saber quem é, importa, sim, atentar na forma como expõe, pois deixa-nos a certeza da vontade de acertar que o anima, de harmonia com a imparcialidade que deve caracterizar os que escrevem para a Imprensa.

A «Carta aberta à «bruxa» do sr. comde» e «Um convite ao «Notícias de Albufeira» são documentos mais que suficientes para confirmação do que referimos.

Que a M. B. seja pois dado continuar na luta pela defesa do que os bons princípios aconselham, para sua honra e valorização da Imprensa.

ESTAMOS GRATOS A JOSÉ DA LUZ — José da Luz que na sua viagem de Lagos a Sagres, descrita no *Jornal do Algarve* de 7, faz luz sobre a beleza da nossa Costa de Oiro e do promontório de Sagres, está credor da

nossa gratidão. O que descreve tem em grande parte sido objecto de apontamentos na secção de Lagos, mas uma nota a confirmar o que temos referido, através da qual a sinceridade e sensibilidade se revelam, vale muito, especialmente para os que desconhecem tais belezas do barlavento algarvio.

LAGOS E A SUA FILARMÓNICA — Não é segredo que nos últimos anos a Filarmónica tem estado decadente, pela ausência de pessoas que se dediquem às causas colectivas, com o carinho que merece tudo quanto tenda a fomentar a cultura e arte. Acontece que mercê talvez de elementos estranhos ao meio, que em Lagos se fixaram pelos cargos que oficial ou particularmente vêm desempenhando, a acção da Filarmónica tem-se feito sentir em festividades na Província. Repararam, e nós também, no péssimo estado de conservação dos fardamentos que os filarmónicos entregaram e já contam umas dezenas de anos. Temos conhecimento de uma comissão empenhada em conseguir fundos para aquisição de novos fardamentos. Estes poderão conseguir-se por inscrição de novos sócios, ou por gestos beneméritos dos poucos que ainda se convencem da necessidade de manter a Filarmónica. Para o primeiro caso, necessitaríamos de acção directiva que mercê de factores estranhos à nossa vontade não tem correspondido ao que seria para desejar; para o segundo, quem sabe? algumas dádivas mediante promessas de novos rumos no sentido de uma Filarmónica maior e melhor, talvez resultassem. Ficamos, pois, aguardando sugestões que contribuam para conseguirmos fundos para aquisição de novos fardamentos para os filarmónicos, porque conseguidos estes estamos convencidos que tudo se modificará para melhor.

ESCOLA DE GINÁSTICA INFANTIL — Porque os actuais corpos directivos da Escola Industrial e Comercial de Lagos, cientes da necessidade de desenvolver fisicamente as crianças, facilitam ao Clube Esperança o ginásio, sem prejuízo da utilização pelos alunos de tal estabelecimento de ensino, a escola de ginástica infantil será um facto dentro em breve. Aconselhamos pois os pais que ainda não inscreveram os seus filhos, a fazê-lo o mais cedo possível.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

TINTAS «EXCELSIOR»

JACTO

É MAIS CONFORTO
É MAIS RAPIDEZ

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

COM SERVIÇO **SÕ A JACTO**

MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SEVE-SE A CHAVINA
E VEVE-SE A PESO EM TODOS OS LUGARS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Cantinho de S. Brás...

Óculos de milionários...
(Dedicado com amizade ao dr. J. Sousa Carrusca)

OS dentes, olhos e ouvidos, formam uma trindade em redor da qual uns antiquíssimos conceitos embelidos em filosofia popular lhe fazem uma apologia que fica entre a lenha e a realidade.

Quando os ouvidos começam a estar moucos, os dentes cariados, mesmo que haja os cuidados estritamente elementares, e os olhos em auto-domínio descrevem uns SS contínuos como imagens a reflectir-se num lago povoado de cisnes a redoplar, é o diabo, anda mais na conta! São a velhice, a decrepitude batendo à porta! As facilidades a esboraarem-se lentamente, dando-nos imperceptível mudança lenta de personalidade, enfim, sem sentirmos, a curva descendente da existência com iniludíveis sinais de «carunchos». E nós, como reacção espontânea, procuramos afinadamente os preservantes, vamos ao médico, queizamo-nos sem dramatizar, à procura dos remédios que colmatem as primeiras brechas com sucesso! Depois das animadoras palavras do facultativo, que ado meia cura, ficamos com a impressão de que tudo está nos eixos; que os primeiros sintomas foram levisíssima chamuscadela, sem conseqüências alarmantes. Um susto, e pronto, finos como corais! Mas, mal temos tempo de esfregar as mãos de contentes, novo rombo se esboça, quicá mais virulento, e mal ou bem as doses de «coraminas» vão aumentando o barco, que esboça descomando, por o sargento se ter colado ao leme...

Vem este arrasoado a propósito de nos ir faltando a vista e com ela todo o jogo de carretos interiores está a dar nas vistas, a olhos vistos! Queremos parecer que estamos carecidos de lubrificações, e está-se mesmo a ver que teremos de dar ao manifesto umas coroadas, ao Graça, a quem de modo nenhum achamos graça. Enquanto o organismo se mantiver de quarentena e em quarto minguinte na iminência de eclipse total, são mesmo impertinente despropósito estas necessidades biológicas.

A sombra de beneficiário das Calças de Previdência — vá lá, temos esta a favor — teremos de fazer o sacrifício de consultar oftalmologista famoso, apresentarmos-nos em consultório luxuoso com direito: «guais áqueles que pagam logo uma chapé e, estingue Pedro Nunes, e ainda mais vinte «gansos» à atenciosa empregada que obriga com olhos de linco o volume da «golpelha» na algebeira do casaco.

Falam-nos em «verruzes», as lentes milagrosas que não têm distâncias, Trijocais, como sendo a última maravilha do século, detentoras de todos os prémios. Que as bifocais estão destro-

nadas e só pelintras as põem nos olhos. Tecem hossanas em louvor desse produto «made in France». Aláds tudo que tem galicismo no rótulo é chique a valer!

Desde que o franco novo se emancipou fazendo entrar em esfera internacional os seus créditos emigracionais, ao nível canadano e dos USA, a pátria de Lamartine elevou a cotação, não dando confiança ao tio Sam e muito menos a John Bull, seus ex-camaradas ocidentais, que não vêm um boi em matéria de política externa... Os produtos «verruzes» e outros da mesma origem definem a capacidade industrial dos associados do Mercado Comum e os seus sonhos de grandeza.

Mas às vezes pensamos se não será barrete que nos enfiem: se umas lentes mesmo boas, valem tanto como um rico casaco de peles de astrakan! Não abusarão da nossa ingenuidade, ignorância e virgindade tão delicada em assuntos comerciais por grosso e a retalho! As contias que previamente fazemos, espremeando o orçamento até à última gota, à laia de quem discute com feirante de calos nos assentos como os macacos, ficam como gato preto debaixo dum cilindro. Com os olgãos ainda metemos colherada, assanhados e atrevidos como quem percebe a rodos da matéria. Mas com os senhores da cidade, estéticos e impressionantes, caladinhos como ratos, a dar a impressão duns parvalhões nados e oriados lá para as bandas do mato grosso, cheirando a folha de esteva, que ninguém habilita um tostão... Só comprados de semana e vendidos ao domingo...

Por isso ficamos sem fala, hirtos como estátua, contemplando armação e lentes desse pequenino objecto, os óculos, que para uns é luzo estúpido e para outros necessidade inadiável. Alguma vez sonhámos que poderíamos ter o preço duma carrada de alfarroba gulhosa? Isso mesmo! Uma carrada de

Acções

Compram-se, 848 de A Electro Fabril. Resp.: Apartado 13 — FARO.

A. Leite Marreiros
CIRURGIAO GERAL
Graduado dos Hospitais Cívis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. { Consultório 22013
Residência 12697

alfarroba que seriam precisos dez burros como os do epaentes Zé Gago para as transportar para o embarcadouro.

Pensarmos nós que as nossas envergaduras avós usavam «cangalhas», apañando malhas dos calcandares das meias feitas de linha com tanta perfeição como as máquinas cerdeiras de hoje graças a duas lentes encravadas no vómer adunco, pelo preço dum par de botas cardadas, de coiro e atana-dos cheirando a material de barraca. Isto é de a gente perder a tola!

F. CLARA NEVES

Boite do Hotel Algarve

Durante o mês de Outubro de 1967

Conjunto Hélder Martins

Domingo
Terça-feira
Quinta-feira

APERITIVO DANÇANTE
das 17,30 às 21 horas

Quarta-feira (VARIEDADES)
Sexta-feira
Sábado

BOITE
das 22 às 04 horas

Segunda-feira — ENCERRADO

LANIFÍCIOS
VENDAS DIRECTAS AO CONSUMIDOR
FATOS DE HOMEM E SENHORA — ÓPTIMOS DESCONTOS SEM MAIS ENCARGOS

Braz & Sobrinho
Apartado 43 COVILHÃ
PEÇA AMOSTRAS

COMPLESAL e NIPHOKALIUM
ADUBOS COMPLEXOS GRANULADOS ALEMÃES
HÁ MUITO TEMPO OS DE MAIOR EFICÁCIA!
SENHORES LAVRADORES...

Nos bons anos agrícolas todos os adubos são bons, mas nos maus anos, os Adubos Complexos Granulados Alemães **COMPLESAL e NIPHOKALIUM** são o amparo das suas searas porque são os melhores

COMPLESAL e NIPHOKALIUM
20 x 20 x 0 15 x 15 x 6
14 x 14 x 14 15 x 15 x 15
15 x 15 x 15 13 x 13 x 21
13 x 13 x 20 12 x 12 x 17

oitto magníficas fórmulas à disposição da Lavoura

Distribuição Exclusiva das
SOCIEDADES REUNIDAS REIS
«OS REIS DOS ADUBOS»
LISBOA — PORTO — BEJA — ÉvORA — SANTARÉM

VENDA DE TERRENOS em Vila Real de Santo António

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, vende em hasta pública no dia 30 de Outubro de 1967, pelas 15 horas, um lote de terreno situado na Avenida Ministro Duarte Pacheco, para habitação com quatro pisos.
Área — 143 m². — Base de licitação, 850\$00.

TELEFS. { Escrit. 362902
Resid. 971360

TELEG.: Ernesant-LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos
COMÉRCIO DE PROPRIEDADES, HIPOTECAS E PERMUTAS
Restauradores, 53-5.º, Dto. — LISBOA

PUBLICAÇÕES

Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, Continental, Insular e Ultramarino, para 1967

Recebemos os dois volumes que compõem o Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones, Continental, Insular e Ultramarino, para 1967 (41.º ano), o primeiro dos quais engloba pormenorizada informação do comércio, indústria e profissões liberais de Lisboa e Porto e traz ainda detalhado esclarecimento sobre os serviços dos Correios. O segundo volume diz respeito ao Continente, Ilhas e Ultramar, de que também insere completa informação.

Com apurimado aspecto gráfico, o Guia dos C. T. T., fundado por Adelino dos Santos (Santelmo), é edição e propriedade da Gráfica Santelmo, Lda., de Lisboa.

«ACÇÃO» — O n.º 14 desta revista da Junta de Acção Social, insere os artigos «Factos e opiniões», por Manuel Prouença; «A história e a sua importância na cultura geral», por Pedro Quêros; «Entre o esperar e o partir», por A. C.; «António Nobre em Coimbra», por João Conde Veiga; «A aventura do homem no universo», por M. Bernardes; «Invocação ao trabalho», por Oliveira Cabral; «Antologia e louvor das águas de Portugal», por Pedro Garcia Anacleto; «As colónias de férias da F. N. A. T.», por Horácio Calo; «O que é o teatro», por Goulart Nogueira; «Jornal do mês»; «O papel dobrado em quatro», por Rebocho Aragão; «A ilha de Moçambique, «Mala-posta» da nossa epopeia», por H. Aragão Pinto; «Sandie Shaw», por A. P. S.; e «Ela em Acção».

«VIE ITALIENNE» — Está publicado o n.º 3, do corrente ano, deste boletim da Presidência do Conselho de Itália, que apresenta interessantes estudos sobre a vida italiana em alguns dos seus aspectos.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Acaba de sair o n.º 61 desta revista, editada em Lisboa pelo sr. Júlio Duarte Silva, única publicação técnica ao serviço do automobilista e do técnico em Portugal, dedicada à evolução dos B. M. C. 850 de 1963 a 1966, incluindo a variante Cooper «S». Engloba ainda, como suplementos, as apresentações técnicas do N. S. U. 1.000 S e TT e do FIAT 124 e a habitual rubrica de noticiário «Através do Mundo».

«BOLETIM ECONÓMICO E FINANCEIRO DO BANCO BORGES & IR-

MAO E DO BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL» — Recebemos o n.º 5 deste boletim, de cujo sumário destacamos: «A estrutura bancária da República Federal Alemã»; «O sistema fiscal da Metrópole»; «A E. F. T. A. e a proibição do drabaque»; «A reunião do conselho ministerial da E. F. T. A. em Lisboa»; «As reuniões do Banco monetário internacional e do Banco Internacional de reconstrução e desenvolvimento» legislação e decretos.

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — Profusamente ilustrada esta revista apresenta no último número um texto de grande interesse no que diz respeito a turismo e transportes. Dirige actualmente a antiga publicação, fundada em 1887, o eng. Luís da Costa. O jornalista Jorge Ramos é o chefe de Redacção. Apresentação gráfica muito cuidada.

«BOLETIM DA UNIAO DE GREMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 145 que insere abundante noticiário ilustrado.

«RODOVIARIA» — Com desenvolvimento noticiário da especialidade, recebemos o n.º 145 de «Rodoviária», revista de transportes e turismo, que se publica em Lisboa sob a direcção do sr. M. Oliveira Santos.

«OS TRANSPORTES» — Saiu o número de Setembro da revista «Os Transportes», que publica matéria de interesse geral para os automobilistas, profissionais de transportes rodoviários e actividades afins. Destaca-se do seu sumário: A importação de automóveis; Auto-desporto — circuitos de Vila do Conde e da Granja do Marquês; Karting; Minimodelismo; Novidades — automóveis para 1968; Tráfego na Ponte Salazar; Jurisprudência; Transportes internacionais; Informações; Aviação; Aeromodelismo, etc.

Contabilistas Técnicos de contas

António dos Santos Domingos e Orlando da Encarnação Sequeira Rita.
Escritório: Rua da Cruz das Mestras, 20 — Telef. 22385 — em Faro.

FERRAGEM AGRÍCOLA TRAMAGAL

— CHARRUAS — RELHAS — AIVECAS —

FAÇA JÁ OS SEUS PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

Est.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL

Telefones 8 e 89. Telex 01.633 Caixa Postal 1. Teleg. TEOF

S. B. DE MESSINES

Depósitos:

FARO - Telef. 23669 ♦ TAVIRA - Telef. 264 ♦ LAGOS - Telef. 287

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA LAVOURA

Sociedade Comercial «Constralgarve» - Empresa de Construções Civis, Lda.»

Certifico que, por escritura de 12 de Setembro de 1967, exarada de folhas 5 v.º a folhas 7 v.º, do livro de notas para escrituras diversas A-6 deste Cartório, foi constituída entre:

George Cyril Grout e José Manuel Rainha Mascarenhas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «CONSTRALGARVE — EMPRESA DE CONSTRUÇÕES CIVIS, LIMITADA», tem a sua sede em Albufeira, na Praça Miguel Bombarda, número 6 e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o comércio de construções civis, podendo explorar qualquer ou-

tro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO

O capital social é de 500.000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais, que são as seguintes: uma de 250.000\$00 pertencente ao sócio George Cyril Grout; e outra de igual importância pertencente ao sócio José Manuel Rainha Mascarenhas, encontrando-se o capital integralmente subscrito em dinheiro.

QUARTO

A cessão de quotas só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade serão exercidas por ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes.

SEXTO

Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos serão sempre necessárias as assinaturas de ambos os sócios gerentes, bastando as assinaturas de qualquer deles para os assuntos de mero expediente.

SÉTIMO

Aos sócios é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que não digam respeito ao objecto da sociedade, sob pena de responsabilidade para com a sociedade pelos prejuízos que lhe causem com esse uso.

OITAVO

Os lucros líquidos depois de deduzida a percentagem para fundo de reserva legal serão divididos pelos sócios em partes iguais; os prejuízos serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção legal.

NONO

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de oito dias indicando-se sempre o objecto da reunião.

DÉCIMO

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com o restante e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 4 de Outubro de 1967.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente



ESMERADO FABRICO ITALIANO



SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA

UNIDADE DA LIBERDADE, 71-79 LISBOA

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

o que é um bom papel higiénico ?

É um papel MACIO, ABSORVENTE, RESISTENTE, SOLÚVEL.

Além disso, um bom papel higiénico deve ser fácil de cortar em folhas definidas, ou seja, ter CORTE RECTILÍNEO.

Um bom papel higiénico é **RENOVA**

Renova
Um papel higiénico de alta qualidade e preço normal.

SUPER (branco) • LUXO (cores)

FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, LDA. RENOVA-TORRES NOVAS
OUTROS PRODUTOS: TOALHAS DE MÃO - GUARDANAPOS - LENÇOS E BREVEMENTE TOALHAS DE MESA

Planos de actividade

Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

ria, que por ela terá mais rápido e cómodo escoamento, não só a que serve a indústria, como a de transporte de passageiros. Esta via, que ligará a Rua Teófilo Braga à de Angola, tornar-se-á, pela localização, um «tubo de escape» para o trânsito vila-realense.

A Câmara tem já, também, os projectos das Ruas 13 e 14, cuja construção tornará possível o início da urbanização da parte Sul da Vila.

Está igualmente projectado o alargamento e a concordância da zona do radiófarol com a Avenida da República, logo que seja possível demolir o armazém que o Município possui no sítio do Lazareto e aguardar-se a comparticipação pedida ao Estado no princípio deste ano, para iniciar os trabalhos de arranjo da zona junto ao posto fronteiriço da Alfândega. Esta obra consta do ajardinamento da placa que envolve o novo Posto de Turismo e de um parque de estacionamento para automóveis ligeiros, camionagem de turismo e de serviço público e ainda de praça de táxis.

Em Monte Gordo serão construídas a Rua Diniz Fernandes, Travessa Bartolomeu Dias, Rua n.º 11 (entre a E. N. e a Rua Tristão Vaz Teixeira), Rua Tristão Vaz Teixeira (entre a Rua Gonçalves Velho e a Rua 11), Rua 10 (entre a Rua 9 e a Rua 11), Rua 9-A (entre a Avenida Infante D. Henrique e a Rua 11), Rua 9 (prolongamento da existente entre a Rua 5 e a Rua 9-A), Praceta da Rua 9-A.

Caso cheguem a bom termo as negociações sobre terrenos particulares necessários à conclusão da Rua Diogo Cão e Rua 1, serão estas construídas e devidamente urbanizado o terreno intermédio.

Desconhece ainda a Câmara a orientação que pelo Plano Regional do Algarve será dada à zona entre o Hotel Vasco da Gama e o Casino Oceano, não prevendo ali, por isso, a execução de qualquer obra.

No que respeita a estradas e caminhos municipais, na sede do concelho será reparada a E. M. 511 (de Vila Real de Santo António a Monte Gordo) vulgo Estrada da Mata, o C. M. 1.254 (da E. M. 511 à ponta de Santo António) e ainda o C. M. da E. N. 125 à E. N. 122 passando pelo Bairro do Matadouro.

Na freguesia de Vila Nova de Cacela, proceder-se-á à reparação do C. M. 1.238 com revestimento betuminoso, e à construção do C. M. 1.250 da Portela à Venda Nova; do C. M. 1.249 do C. M. 1.250 ao limite do concelho; do C. M. 1.244, da E. M. 509 ao C. M. 1.249, 4.ª fase; do C. M. 1.243, do C. M. 1.236 à E. M. 509; e do C. M. de Manta Rota ao C. M. 1.243.

Melhoramentos diversos

A Câmara propõe-se construir um edifício na zona industrial sul (entre a fábrica de mármore e a Empresa Litográfica do Sul), com a área aproximada de 3.000 m², que se destina a depósito de material e viaturas e armazém geral. Tem esta obra a finalidade de concentrar num único imóvel os materiais, viaturas e armazéns espalhados por cinco diferentes locais sem o mínimo de condições.

Tendo sido já entregue ao Município a parte do edifício dos Paços do Concelho onde funcionava a cadeia comarcã, iniciar-se-ão no próximo ano os trabalhos de adaptação dessa zona, onde se prevê a instalação da Comissão Municipal de Turismo, do Museu e da Biblioteca.

Também serão efectuados melhoramentos no Tribunal Judicial e na Repartição de Finanças.

No próximo ano promover-se-á a arborização da Rua Teófilo Braga, entre o quartel dos Bombeiros e a E. N. 125 e da Rua de Angola e será ajardinada a placa que circunda o Posto de Turismo.

No Parque de Campismo vão ser construídos mais dois balneários e far-se-á o arranjo dos arruamentos com revestimento betuminoso e a ampliação da electrificação existente.

No Parque de Turismo proceder-se-á à arborização e nele serão instalados um ringue de patinagem e um mini-golfe. Será também electrificado.

Conta-se iniciar a 2.ª fase do bairro de Caixas de Previdência, com 60 fogos e igualmente deverá ser iniciado o bairro dos pescadores em Monte Gordo.

Prevê-se ainda ser possível começar a construção do primeiro bloco de casas para famílias pobres em Vila Real de Santo António.

Luz, água e sanidade

Segundo o plano e na continuidade da acção desenvolvida nos últimos anos no sector do saneamento e esgotos, prevê-se a aquisição de um carro para rega das ruas, aumento do número de recipientes para recolha de papéis, criação de um lugar de cabo de cantoneiro de limpeza e construção de uma nitreira.

Estudar-se-á a possibilidade de tornar obrigatória a existência de um tipo único de recipientes para os lixos domésticos e quanto à rede de esgotos, projecta-se a ampliação da rede de Vila Real de Santo António na zona anexa às Ruas 3, 13 e 14, e o começo

da 2.ª fase em Monte Gordo.

Na sede do concelho vai ser electrificado o troço entre o radiófarol e a Avenida da República, bem como o Bairro de Casas de Renda Económica das Caixas de Previdência.

Serão devidamente iluminados os jardins da Avenida da República e continuar-se-á a electrificação do Bairro do Matadouro e Hortas, até ao Monte Tamissa.

Em Monte Gordo, começará a funcionar o posto de transformação já construído e será remodelada a instalação da zona a ponte da Rua Pedro Alvares Cabral.

Em Vila Nova de Cacela, prevê-se a electrificação da parte nascente da Manta Rota, bem como a zona da Pedra Alva até ao sítio da Igreja.

Terá continuidade a ligação domiciliária de água do Bairro do Matadouro e Hortas (Bairro do Galego) e será melhorada a captação do furo artesiano de Monte Gordo.

Resumo das obras a efectuar

As obras de interesse público que a Câmara se propõe realizar no próximo ano, são as seguintes, com as respectivas dotações:

Em Vila Real de Santo António — Conclusão da Rua de Angola e alargamento no perfil estudado, 300.000\$00; construção da Rua 3 (ligando a Rua Teófilo Braga à Rua de Angola), 200.000\$; idem das ruas 13 e 14, 500.000\$; arranjo do troço entre o radiófarol e a Avenida da República, 200.000\$; idem da zona junto ao Posto Fronteiriço da Alfândega, 100.000\$; construção da Rua 15, 100.000\$; idem do caminho municipal de acesso à cadeia comarcã, 150.000\$; idem do Aeródromo Municipal, 200.000\$; reparação da E. M. 511, 200.000\$; idem do caminho municipal 254 da E. M. 511 à Ponta de Santo António, 50.000\$; construção do caminho municipal da E. N. 125 à E. M. 122 passando pelo Bairro do Matadouro, 100.000\$; idem de uma sentina, 100.000\$; idem de um bairro para pobres, 500.000\$; construção de moradias de renda económica em Vila Real de Santo António — 2.º grupo, 3.000.000\$.

Em Monte Gordo — construção das Ruas A (ligação); Rua B; Rua Pero Vaz de Caminha, Rua Gonçalves Velho (continuação); Rua Pero de Alenquer e Travessa Bartolomeu Dias, 200.000\$; idem das Ruas Diniz Fernandes e Travessa Bartolomeu Dias (continuação), 100.000\$; idem da Rua 11 (entre a E. N. 125-6 e a Rua Tristão Vaz Teixeira); Rua Tristão Vaz Teixeira (entre a Rua Gonçalves Velho e a Rua 11), Rua 10 (entre a Rua 9 e a Rua 11); Ruas 9-A e Avenida Infante D. Henrique e a Rua 11); Rua 9 (prolongamento da existente entre a Rua 5 e a Rua 9-A) e Praceta da Rua 9-A 1.000.000\$; construção da Rua Diogo Cão e Rua 1, 500.000\$.

Em Vila Nova de Cacela — Construção do caminho municipal 1253 (das Cevadeiras ao caminho municipal 1250), 15.000\$; do caminho municipal 1244 das Laranjeiras à Torre dos Frades, 300.000\$; do caminho municipal 1236 da Nora à Santa Rita, 120.000\$; do caminho municipal 1250 da Portela à Venda Nova, 100.000\$; do caminho municipal 1249 do caminho municipal 1250 ao limite do concelho, 100.000\$; do caminho municipal 1243 do caminho municipal 1236 à E. M. 509, 100.000\$; do caminho municipal de Manta Rota ao caminho municipal 1248, 50.000\$; revestimento betuminoso do caminho municipal 1248 do Buraco à Manta Rota, 170.000\$; idem do caminho municipal 1242 do Buraco à Igreja, 130.000\$; idem do caminho municipal 1248 das Cevadeiras à Manta Rota, 100.000\$; reparação do caminho municipal 1245 da E. N. 125 ao caminho municipal 1242, 50.000\$; reparação e revestimento betuminoso do caminho municipal 1238 do caminho municipal 1242 à Fábrica, 50.000\$.

Obras a realizar pelo orçamento da zona de Turismo — Construção de um Posto de Turismo em Vila Real de Santo António, 200.000\$; conservação e melhoramentos diversos no Parque de Campismo, 100.000\$; remodelação e beneficiação da Esplanada Oceano (antigo Casino), 200.000\$; arranjo do Parque de Turismo e construção de um parque infantil e ringue de patinagem, 50.000\$; arranjo da esplanada entre o hotel e o antigo casino, 100.000\$; jardins, praças e parques, 75.000\$; serviços de limpeza da praia de Monte Gordo, 50.000\$; instalação da Comissão Municipal de Turismo, 100.000\$.

Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

das Frutas, a quem a Câmara já deliberou ceder 50.000 m² no sítio da Caldeira do Moinho, confirmou, há pouco tempo, a firme disposição de o construir e espera-se seja possível ainda no corrente ano dar-lhe início.

Quanto a casas de renda económica, conta-se dar ao assunto solução satisfatória em 1968, pois o terreno está escolhido e as negociações em bom caminho. A verba a gastar no próximo ano orça pelos 500 contos.

Os esperados arranjos na Praça do Município e Largo Francisco Maurício deverão começar em 1968, bem como o alargamento da Rua Serpa Pinto.

Em melhoramentos no matadouro municipal serão gastos 60 contos e para melhorar a higiene da cidade será adquirida uma terceira camioneta de limpeza, bem como um pequeno tractor, destinado à remoção de lixos da monteiraira.

Novos cursos para a Escola Técnica

No próximo ano lectivo funcionarão, na Escola Técnica portimonsense, as oficinas e o curso de aperfeiçoamento comercial, prevendo-se o de mestragem (construção civil). Para as oficinas, que já estão montadas, arrendaram-se dois armazéns e para anexo da Escola, que já não comporta o actual número de alunos, uma casa na Rua Júdice Fialho.

Água e luz

Em 1968, prevê-se a continuação das seguintes obras de abas-

tecimento de água iniciadas no corrente ano: Abastecimento de água ao concelho, constando de levantamento e reposição de pavimentos, abertura e tapamento de valas e trabalhos de construção civil, adjudicado por 3.805.316\$00; fornecimento e assentamento de tubagem e acessórios, adjudicado por 7.188.841\$00; abastecimento de água à Praia da Rocha, conduta directa do reservatório da Boavista à conduta existente na Avenida D. Afonso III (2.339.088\$00). As duas primeiras empreitadas visam o abastecimento à zona turística Vau-Alvor, para alimentação dos hotéis já em construção naquela zona e as urbanizações previstas para o sector. A última tem por fim melhorar o abastecimento à Praia da Rocha e as zonas altas da cidade (S. Sebastião e Bairro do Pontal).

Para possibilitar o abastecimento de energia eléctrica à zona turística do concelho e ainda melhorar o abastecimento à cidade e freguesias, foram mandados elaborar e deram entrada na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos para efeitos de aprovação e comparticipação por parte do Estado, os projectos de electrificação total do concelho de Portimão, cujo valor ascende a cerca de 13 mil contos.

BOMBAS SUBMERSIVAS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, L.da
LISBOA—R. D. Filipa de Vilhena, 12-T. 771228
PORTO—R. do Boialho, 61-65-T. 27029

São amanhã proclamados os vencedores dos Jogos Florais do Faro e Benfica

Têm amanhã a sua consagração os vencedores dos Jogos Florais organizados pelo Sport Faro e Benfica, no âmbito do programa comemorativo do seu cinquentenário. A sessão efectua-se às 21 e 30 no salão nobre da Junta Distrital e estamos certos constituirá um dos momentos grandes deste ciclo de comemorações de meio século de vida do conhecido clube.

Os Jogos Florais do Cinquentenário despertaram o maior interesse em todo o País, não só na Metrópole, como no Ultramar e até do Brasil foram recebidas produções. Assim, a par do certame poético, existe um válido motivo de propaganda do clube e da cidade, a dizer do interesse e oportunidade da significativa realização.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 551 — 14-10-67

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA DE LAGOS

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, no dia 31 do corrente mês de Outubro, pelas 10 horas, à Porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, de um frigorífico da marca «ALGOR», penhorado à executada Mota & Vilas Boas, Lda., que teve a sede nesta cidade e instalações na Praia da Luz, nos autos de Execução por Custas que lhe move o M.º P.º, nesta comarca, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que será posto em praça.

Lagos, 6 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa Raposo

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

AGORA!

FIAMBRE



mais gostoso, tenro, succulento e nutritivo
AVEIRENSE... evidentemente!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13

Telefone 2

LOULÉ

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,50

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** — Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Significativa homenagem da Fuseta à memória do jornalista e pedagogo Manuel Carlos

(Conclusão da 1.ª página)

ral de Albufeira, encontrou a desvelada companheira de uma vida, e deste casal nasceu uma pleiade de filhos que são figuras distintas da vida nacional. E foi admirável viver o ambiente de apreço e de estima expressado por quantos assistiram à cerimónia ou a ela se associaram através de muitos telegramas, vindos de todo o País.

Presidiu à homenagem o sr. dr. Romão Duarte, governador civil do distrito, que se fazia acompanhar dos srs. coronel Santos Gomes, governador civil substituto, Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão e outras individualidades de relevo na vida dis-

trital e concelhia. Pela família do homenageado estavam presentes seus filhos: sr.ª dr.ª Manuela da Palma Carlos e Maria Luísa da Palma Carlos e srs. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, eng. Armando da Palma Carlos e dr. António da Palma Carlos, bem como muitos netos e outros familiares.

A homenagem iniciou-se com uma missa na igreja paroquial, que se encontrava repleta. Foi celebrante o rev. Lucas Pacheco, companheiro de estudos do prof. Manuel Carlos e seu amigo dilecto, acolitado pelo rev. Américo Gomes, prior da freguesia da Fuseta, e a missa foi aplicada pelo homenageado e sua esposa. Seguiu-se uma sessão solene, ao ar livre e na arféria a que foi dado o nome do prof. Manuel Carlos, precisamente a rua onde nasceu. Presente muito povo, esse povo anónimo e simples, entre ele alguns companheiros de meninice do ilustre fusetense. Via-se também uma deputação dos Grupos n.ºs 6, de Olhão, 60, de Vila Real de Santo António e 77, de Faro, dos Escoteiros de Portugal, com as bandeiras nacional e da A. E. P. A mais idosa senhora presente, da família, sr.ª D. Maria da Encarnação Carlos Soares, de 83 anos e irmã do prof. Manuel Carlos, foi pela menina Armanda Maria Leal entregue um ramo de flores.

O primeiro orador foi o sr. José Mateus Mendes, vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão e que por este órgão administrativo e como fusetense, expôs as razões que levavam o Município a dar o nome do homenageado à referida rua e bastante comovido evocou a memória do prof. Manuel Carlos. Usou em seguida da palavra o sr. Manuel António Ferro Sequeira, dedicado presidente da Junta de Freguesia, que disse da honra da Fuseta em receber tão altas individualidades e do vivo apreço e gratidão que a população local dedica ao homenageado, cujas qualidades exaltou. Depois o sr. Mateus Mendes convidou o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos a descerrar a placa que dá o nome de seu pai àquela rua, acto que a assistência viu com calorosa e prolongada ovação. Falou ainda o nosso redactor prof. João Francisco Manjua Leal, que em nome da Liga dos Amigos da Fuseta se associou à justa homenagem e se referiu à personalidade do prof. Manuel Carlos.

Em nome da família, o ilustre causídico algarvio prof. dr. Adelino da Palma Carlos, compreensivelmente comovido, agradeceu a homenagem que a Fuseta prestara a seu saudoso pai.

FIAT 1100

Vende-se por motivo de retirada. Tratar com António de Brito — Rua Formosa, 76 — Olhão.

Exames para regentes escolares

Efectuam-se na segunda-feira, às 9 horas os exames de aptidão à regência de postos escolares. As provas decorrem na Escola Primária de Faro, estando inscritas mais de trinta candidatas.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL TAÇA DE PORTUGAL

Comentário de JOAO LEAL

Punição demasiado severa

Como a linguagem dos números tantas vezes foge à realidade! Assim aconteceu no domingo, no prélio que opôs as equipas do Belenenses e do Portimonense e suscitou interesse em toda a Província. Assinala-se que se os donos da casa têm inaugurado o marcador, como mereciam (golo de Adventino anulado; transformação de um penalty em livre, etc.), o curso do jogo, por certo, seria outro.

Após arremetarem as arremetidas iniciais dos lisboetas, instalaram-se os algarvios no seu meio campo e sendo donos e senhores dessa zona, tomaram as rédeas da partida, forçando os antagonistas a ceder sucessivamente. Tudo esteve contra o Portimonense, desde a lesão de Daniel, aos 6 minutos, num choque com Sérgio, ao golo que Rebelo fez na própria baliza, quando procurava aliviar.

Foi só nos 26 minutos finais que os homens de Portimão cederam, ante o primeiro golo dos azuis. Paltou-lhes, é certo, coragem para suplantarem os reverses, saindo do campo derrotados, porém, como a turma que melhor futebol praticou. Quatro bolas sem resposta é marca enganadora para o que aconteceu em Portimão, mas serve para amanhã os azuis encararem com calma e a maior confiança a sua continuidade na Taça de Portugal, dissipando qualquer restea de esperança ao onze barlaventino.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal

Portimonense, 0 — Belenenses, 4
V. de Guimarães, 9 — Olanhense, 1

Encontros particulares

Farense, 5 — Ayamonte, 1
Lusitano, 2 — Desp. de Beja, 1
Lusitano, 4 — C. R. de Huelva, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

1.ª eliminatória — 2.ª mão
Olanhense-V. de Guimarães
Belenenses-Portimonense

O BENFICA

joga na quarta-feira em Faro

A equipa de honra do Benfica, com todo esse plantel de jogadores que tanto têm honrado o futebol nacional, joga em Faro na noite de 18 de Outubro. Só por si esta notícia é suficiente para despertar grande entusiasmo em todos os sectores da Província, pois trata-se de uma extraordinária organização.

Querendo dar um maior realce às comemorações do 50.º aniversário da sua filial n.º 1, o Sport Faro e Benfica, entendeu a direcção dos campeonatos nacionais fazer deslocar à capital algarvia o seu 1.º «team», num jogo em que defrontará um misto dos clubes algarvios, o qual será constituído, ao que se pensa, por jogadores do Portimonense, Olanhense, Farense, Faro e Benfica, Lusitano e Silves, revertendo a receita integralmente para o clube aniversariante.

Vai ter futebol o Imortal Desportivo Clube de Albufeira?

Em 29 de Setembro, decorreu no Imortal Desportivo Clube de Albufeira uma assembleia geral, a pedido de um grupo de sócios, que propuseram a nomeação de uma comissão destinada a estudar as possibilidades de se praticar futebol naquela colectividade.

Chega hoje ao Algarve um grupo de jornalistas franceses

Em avião dos T. A. P., chega esta tarde a Faro um grupo de jornalistas, especializados em assuntos de turismo e viagens, oriundos da França. Nele figuram representantes de algumas das mais conhecidas publicações mundiais, tais como o «Paris Match», «New York Herald», etc.

Os jornalistas permanecerão dois dias entre nós, sendo a sua visita do maior interesse para a propaganda da nossa Província em todo o Mundo.

TINTAS «EXCELSIOR»

Diferença de valores

Da sua deslocação à cidade do Fundador retornou o Olanhense vergado ao peso de expressiva derrota (o maior score desta 1.ª mão da 1.ª eliminatória da prova). Em Guimarães houve um desnível acentuado de valores, e se é certo que o Vitória não produziu tudo o que é capaz, actuou de modo a controlar o curso das operações e sem acelerar demasiadamente foi elevando a contagem.

A frágil defesa olanhense não aguentou as arremetidas do ataque vimaranense (a despeito das cautelas defensivas) e porque a linha média (o tal meio-campo que continua a faltar) foi inoperante, mais permeável se tornou o derradeiro reduto. Por outro lado, na dianteira local resurgiu o brasileiro Manuel, que marcou cinco tentos. Após a obtenção do ponto de honra, por Brito, aos 75 minutos, procuraram os algarvios diminuir a vantagem. Mas foi propósito de pouca duração e reduzida consistência.

Deste modo, o Vitória de Guimarães desloca-se a Olhão com uma vantagem que o põe a coberto de qualquer contratempo ou dúvida.

Em Faro o I Congresso das Filiais do Benfica?

A quando da sessão solene efectuada na Junta Distrital, assinalando o início das comemorações dos 50 anos do Sport Faro e Benfica, foi sugerida a conveniência de promover o 1.º Congresso das filiais do Benfica, em que se estudassem os problemas e relações entre estas. A ideia encontrou o melhor apoio e atenção da parte dos dirigentes do clube lisboeta e assim foi deliberado promover em Junho de 1968 o dito Congresso, Local? Dá-se como provável Lisboa, por ser o centro do País e a sede do clube-mãe, com instalações para o efeito. Mas isso não obsta a que se pense que o congresso poderia e deveria ser em Faro, não só porque daqui partiu a ideia da sua promoção, como por o mesmo ficar ligado ao cinquentenário da 1.ª das filiais benfiquistas.

Na capital algarvia existem locais com magníficas condições para o efeito (é no Verão e que tal, a Alameda?) e as entidades oficiais, estamos certos, dariam a melhor colaboração à iniciativa!

Basquetebol no Algarve

Os Olanhenses, vencedor do Torneio de Abertura

Com as duas últimas jornadas realizadas nos dias 5 e 8, atingiu-se o termo do Torneio de Abertura promovido pela Associação de Basquetebol de Faro e a que apenas concorreram os três clubes de Olhão e o Imortal de Albufeira. Ganhou o torneio e a «Faca Manuel Saines» o Clube Desportivo Os Olanhenses que venceu os quatro encontros disputados.

Os dois últimos jogos tiveram os seguintes resultados:

Os Olanhenses, 44 — Ginásio, 23, (11-20 ao intervalo).
Os Olanhenses — Pinto, Loulé (18), Cruz, Gomes, Custódio, Fonte Santa (19), Santos (8), Pina (4).
Ginásio — Herculano (16), Lopes, Gomes, Santos, Malaia (2), Renato (6), Graça (4).
Os Olanhenses, 41 — S. C. Olanhense, 38 (22-20 ao intervalo).
Os Olanhenses — Pinto (4), Loulé (6), Cruz (2), Custódio (2), Fonte Santa (18), Carlos Santos (8), Pina (2).
S. C. Olanhense — Joaquim (10), Freitas, Relvas (7), José Santos (6), Baptista (5), Gomes (11).

Pesca Desportiva

V Concurso Faro-Olhão

Disputa-se amanhã no molhe-leste da barra do porto comum, a 2.ª e última jornada do concurso de pesca desportiva entre os clubes de amadores de Faro e de Olhão.

Trata-se da quinta edição anual do certame, que é sempre disputado com a maior animação e entusiasmo.

Aos antigos combatentes do Ultramar

Pede-nos o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa que avisemos todos os oficiais e sargentos milicianos, cabos e soldados antigos combatentes do Ultramar, presentemente na disponibilidade ou licenciados, residentes no Algarve, de que devem pôr-se em contacto imediato com o mesmo Comando Distrital ou com qualquer das Unidades Legionárias algarvias, para tomarem conhecimento de assunto de seu interesse.

Os grupos do Algarve dos Escoteiros de Portugal acamparam na Fuseta

A quando da visita que o sr. almirante Henrique dos Santos Pencheiro efectuou à Fuseta, em Junho último, alguns rapazes, ante a presença de uma representação dos Escoteiros de Portugal, a cuja direcção aquele oficial preside, manifestaram interesse em ingressar no belo movimento que é o Escotismo. Acertadamente, os dirigentes interpelados pelos jovens fusetenses resolveram proporcionar-lhes antes o contacto com um acampamento, de modo a que pudessem apreciar todo o desdobrar da actividade escotista.

Efectuou-se esse acampamento no sábado e domingo últimos, reunindo no Estádio Fausto Pinheiro, onde foi instalado, algumas dezenas de escoteiros dos grupos 6 (Olhão), 60 (Vila Real de Santo António) e 77 (Faro) e sendo chefe de campo o sr. João Trigueiros, delegado regional da A. E. P. no Algarve e autêntica personificação da alma e espírito escoteiros. Ao «Fogo do Conselho», na noite de sábado, assistiram centenas de pessoas, constituindo ele verdadeiro acontecimento na Fuseta. Aproveitou-se a presença do sr. Alfredo Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, Ferro Sequeira, presidente da Junta de Freguesia da Fuseta, prof. Costa Teixeira, director da Escola Primária e outras entidades. A abrir, o chefe Trigueiros teve vários considerandos sobre o Escotismo. Depois todo esse alegre manancial que o vieram os números vários e múltiplos, «Fogo do Conselho» comporta.

Outono

(POESIA POP DEDICADA AOS JOGAIAS DA FUSETA)

Outono
Ocaso cedo
Lua crua;
Galhos nus
Praia nua
Moca vestida.
Músicas estereofónicas
Gira-discos
Txi-txi
Surf
Ritmo?
Ginástica.
E pop...

Outono
Bacalhóvicos.
Múheres.
Autocarrros
Camionetas
Automóveis;
Dinheiro fresco
Meninos frescos!
Feiras
Carrocinhas
Bravacas:
— Atrai aqui um tirinho!
Circos
Poço da Morte.
Franquinhos a 50\$00
— E pop como a raio!...

Outono
Ria assoreada
Barra assoreada
Cana assoreada
Aria.
Lama
Beleza plástica!
Ruas velhas
Nomes novos.
Palmas.
Discursos.
Martinhito:
— «É tudo boa gente».
E pop...

Outono
Água racionada
Continua;
Mínimo igual.
Águas
Antes cerveja
Para esquecer.
Sai um «fino»...
Começou futebol:
Pontapés
Cabeçadas
Agressões
Espalhões.
— O Fuseta entra ou não entra?
Se entra
E pop...

Outono
Cavernas
Grutas
Buracos pretos:
Suor.
Estalactites
Estalagmites!...
Cinema
Fita pura
Cópia nova
«Capitão Blood»
Sangue!
Vingança
Oito escudos.
— Aqui é que o pop torce o rabo!...

Outono
Fogão a noite escura.
Escoteiros
Escutas
Ouves?
Oico
Então vai ouvindo!
Eu canto a noiva do mar
Que me encanta
Enquanto houver quem a cante
Fuseta não morre pop...

FIM
REIS D'ANDRADE

Pedreiro vítima de acidente

Do quinto andar de um edifício em vias de conclusão na Pontinha, em Faro, caiu na tarde de quinta-feira o pedreiro sr. José dos Reis de Sousa, de 30 anos, casado, natural de Santa Catarina de Tavira e residente em Mesquita Alta (S. Brás de Apartel).

O infeliz sofreu fracturas múltiplas tendo morte instantânea. Deixa dois filhos de tenra idade.

No domingo efectuaram-se as actividades de campo. As 15 horas os escoteiros desfilarão pelas ruas da Fuseta, após o que se seguiram várias cerimónias no acampamento, cujos subcampos se encontravam ornamentados atestando o sentido artístico do escoteiro, no aproveitamento dos elementos e produtos da Natureza. Jogos de observação, transmissões, primeiros socorros, canções, etc. decorreram ante o interesse do público, entre o qual se viam muitos jovens. Proferiu algumas palavras sobre o valor do escotismo como método educativo, o antigo escoteiro católico e nosso redactor João Leal, que foi escolhido para padrinho do acampamento e a quem o chefe Trigueiros impôs o emblema da A. E. P. Foram depois entregues ao escoteiro João Manuel Camarada Veia, guia da Patrulha Lobo do Grupo 60, de Vila Real de Santo António e aos restantes componentes da mesma patrulha, os troféus ganhos por aquela no Concurso Patrulhas Piloto-1966, que englobou patrulhas de todo o País e no qual a «Lobo» alcançou um honroso 3.º lugar a meio ponto de diferença do 2.º classificado.

Seguiu-se o compromisso de honra de 5 novos aspirantes do Grupo 6, de Olhão, momento sempre solene e significativo, para recordar por toda a vida, em que o rapaz é admitido no movimento que o genial Baden Powell criou. Dirigiu a cerimónia o chefe do Núcleo de Sotavento do Algarve sr. José Manuel Pereira, que para os rapazes teve palavras apropriadas.

Fala por fim o chefe sr. João Trigueiros para expressar o desejo de que em breve a Fuseta tenha o seu grupo de escoteiros.

O acampamento terminou com o arrear das bandeiras, sendo entoados os hinos Nacional e da Associação dos Escoteiros de Portugal. — J. L.

De novo premiado um cineasta amador algarvio

Júlio Bernardo, o cineasta amador portimonense cuja obra tem sido várias vezes distinguida em certames de cinema de formato reduzido, acaba de ver uma vez mais reconhecido o seu valor.

Assim, o seu documentário «Há peixe no cais», «o ritmo humano de uma manhã farta no cais de Portimão», obteve agora o 2.º Prémio da V Bienal de Cinema Amador (8 m/m) do Cine-Clube de Rio Maior — não foi atribuído o 1.º prémio — assim como uma menção especial pela melhor fotografia a preto e branco.

Saudamos Júlio Bernardo, endereçando-lhe as nossas felicitações.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex. Fábrika, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

Inaugurado em Faro um Museu de Arte Sacra

Na igreja de S. Francisco, dos mais belos templos da capital algarvia, em que distinguimos o esplendor do transepto e os magníficos azulejos que decoram o altar-mor, foi inaugurado no domingo um Museu de Arte Sacra. Ao acto assistiram individualidades do maior destaque na vida distrital.

Fazem parte do museu peças litúrgicas e as imagens que figuravam nas procissões quaresmais daquele templo, que por diversas razões deixaram de se efectuar.

O magnífico conjunto pode agora ser apreciado na igreja de S. Francisco, graças à iniciativa da Ordem Franciscana de que há tempos ali se encontram alguns membros.

Faro passa assim a ter dois museus de arte sacra, pois já existe outro, instalado nas dependências da igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOLA**
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA-telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO-telef. 148 — ALMANCIL-telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A. R.L.
TELEX 68433 • TELEF. 2007 • TEL. 81 89 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

JORNAL DO ALGARVE
N.º 551 — 14-10-967

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ANTÓNIO JOSÉ SEBASTIÃO, solteiro, maior, proprietário, residente no Monte da Tenência — Odeleite, concelho de Castro Marim, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, da Rebolada, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1967.

O Escrivão de Direito,
João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO

Vai ser adjudicada a construção do monumento ao Patrão Lopes

CONTINUAM os trabalhos da comissão promotora do monumento ao Patrão Lopes, cujo busto já se encontra em Olhão. Dentro de dias será adjudicada a construção da base do monumento, de que o projecto já está concluído. Como se disse, aquele ficará situado no centro do novo jardim, junto à doca de pesca, que tem o nome do homenageado.

OBRAS NOS MERCADOS — Aproximam-se do seu termo as obras dos mercados da vila, estando a concluir-se as ligações dos esgotos e canalização de água, cuja falta de há muito se vinha fazendo sentir.

Verifica-se no entanto a necessidade da existência dum pequeno mercado para abastecimento da zona a norte do caminho de ferro.

NOVAS FARDAMENTOS PARA OS FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA — Foi com praser que constatámos há dias que todo o pessoal dos serviços de limpeza da Câmara Municipal se apresenta devidamente fardado, problema a que por várias vezes nos referimos.

O facto vem atestar a boa vontade dos dirigentes da nossa municipalidade

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO — Teleg.: VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a VENEZUELA
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»
A sair de LISBOA em 27 de OUTUBRO

Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 645054-872319

FERIALGAR
SOCIETÀ COMMERCIAL DE MACCHINE, Lda — FARO

RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 240 33 • FARO

FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS

FERAL

PARA TODOS OS FINS

FIOS PARA TRICOT

Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A maior variedade de LÁS e FIBRAS (Orlon)?
- O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
- O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
- As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C.ª

Rua Augusta, 193 - 1.ª — Lisboa — Telef. 328522
Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correio.

JORNAL do ALGARVE

Visite «Casa Garavela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

CASA TRICOLÁ
LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de fios de lã de fibras brilhantes para tricot e crochet

As melhores qualidades garantidas

Lã escocesa a 135\$00 kg.

CASA TRICOLÁ

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE — LISBOA-1

Peçam amostras - Enviamos encomendas à cobrança

FILIAIS EM SETÚBAL

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

1.000 metros de avenida

A VALORIZAÇÃO da praia de Alvor é incontestável. Quase que sem darmos por isso, de um momento para o outro o extenso areal das dunas de Alvor, bem como as praias de João de Ourém que lhe são vizinhas, saíram do anonimato (anónimo apenas aparente, pois já Teixeira Gomes localizava aqui alguns dos seus mais belos contos, como, por exemplo, «Uma cena greya») e aprestam-se para tomar decidida posição, talvez a mais importante, na contextura turística regional.

Contribuíram para isso, por um lado, o facto de se tratar de praias por assim dizer virgens, sem a conspurcação que um mal amado turismo de fachada tem vindo a trazer, perigosamente, à fisionomia urbana de certos troços da costa algarvia, e, por outro lado, um regular aproveitamento dessa virgindade para o lançamento de empreendimentos turísticos de real valor, como é o caso do da Anglor, em parte inaugurado, e o Hotel Alvor, em fase de acabamento.

Estivemos no conjunto «A barca» um destes últimos dias — e a impressão que trouxemos é francamente agradável. Ali há bom gosto aliado a um sábio aproveitamento da arquitectura tradicional algarvia, o que é sempre de aplaudir. Já o mesmo não se pode dizer dos blocos de apartamentos ali em construção e acabamento, dentro do execrável e todo-poderoso estilo «alcototes». No entanto, sempre é certo que num areal como o de Alvor, largo e extenso, tal estilo é manifestamente menos chocante do que, por exemplo, na Rocha onde, ali sim, quebra estrondosamente a harmonia da paisagem e já quase torna irreconhecível o que esta praia tinha de mais característico e valioso.

Assim é que, para lá de certos ajustamentos necessários, como seja a regularização do abastecimento de água e a ampliação da rede de esgotos de Alvor, há ainda o problema dos acessos a esta zona. Referimo-nos hoje à urgente necessidade de conclusão do troço da avenida que liga a Praia do Rocha ao Vau, obra sem a qual tudo o que se fizer em Alvor e João de Ourém ficará necessariamente incompleto, pois que só com muito boa vontade ainda há quem transite pelo velho caminho do Vau, cujas más condições nem vale a pena referir, tão conhecidas são.

Complemento indispensável também da avenida que parte por alturas da Boavista em direcção à Rocha, parecendo-nos que a demora verificada na sua concretização é sobretudo nociva à real valorização duma zona turística de incalculável interesse como é o triângulo Portimão-Fraia da Rocha-Alvor.

É certo que no que vimos dizendo não adiantamos qualquer novidade: todos sabem que assim é. Tudo isto está já devidamente estudado, e, com certeza, em vias de execução imediata.

O que perturba e incomoda, no entanto, é precisamente a demora na execução de tais projectos, mais a mais numa altura em que caminhar depressa e no sentido justo é condição sine qua non para a realização do mais ambicioso objectivo que, em termos económicos, jamais nos foi proposto: o aproveitamento e transformação radical da província algarvia para a conquista dos mercados turísticos mundiais, desiderato, aliás, bastante aleatório, que simples grãos de ferrugem na máquina burocrática podem cestrar à nascença, irremediavelmente.

Por 1.000 metros de avenida não vale a pena tais riscos...



«A forma esférica é trunfo» disseram a si próprio os criadores destes copos, achando que a indústria de vidro e porcelana tinha submetido demasiado tempo os seus produtos à forma cilíndrica. A nova forma esférica aumenta a resistência dos copos e da loiça. Além disso, o corte oblíquo dos copos esféricos conserva melhor o aroma das bebidas, pelo que não duvidamos do êxito comercial da ideia, se os seus frutos aparecerem este ano pelas feiras do Algarve...

Agentes de viagens da Suíça chegam amanhã ao Algarve

Tem conhecido o melhor êxito o programa organizado pela T. A. P. para trazer ao Algarve, no princípio da quadra outonal, agentes de viagens de vários países. A iniciativa que se integra nos esforços desenvolvidos pela companhia aerotransportadora nacional para nos carrear maiores correntes turísticas fora da época estival é digna de todo o apreço, porquanto só através de uma bem cuidada propaganda e organização os propósitos de aproveitamento das magníficas condições da nossa Província serão realizados.

O tempo radioso que se regista, vem sendo muito apreciado pelos visitantes, que têm sido recebidos com requintes de gentileza na delegação da T. A. P. em Faro e nos estabelecimentos hoteleiros do Sotavento e Barlavento onde se têm alojado.

Após o grupo de franceses da região de Lyon, que chegou no domingo e deixou o Algarve na quinta-feira, chega amanhã ao aeroporto de Faro um novo grupo de convidados da T. A. P. Desta vez são agentes de viagens (núcleo profissional que tanto pode fazer em prol de uma região turística), oriundos de várias cidades da Suíça, que entre nós, permanecerão alguns dias.

«1001» é insuperável



DRUGAS MESQUITA — PORTO

BRISAS do GUADIANA

Vila Real de Santo António e a sinalização das ruas

HÁ meses assinalámos nestas colunas as vicissitudes por que passavam as pessoas estranhas que a Vila Real de Santo António vinham de automóvel e daqui pretendiam sair, quer utilizando a fronteira, quer a estrada nacional n.º 125 e às quais o emaranhado das nossas ruas e a inexistência de sinalização conveniente não ajudavam as pretensões.

Alguma coisa foi começada a fazer, há semanas, em auxílio dos que até nós vêm, pela aludida estrada n.º 125, mas, supomos que por não estar ainda completo o projectado, todo o auxílio resulta por enquanto negativo.

Assim, o estranho que chega à entrada da futura Avenida Duarte Pacheco (vulgo Estrada do Faro), encontra, pintadinho de fresco, um letreiro em forma de seta, apontado para o radiofaro, com o indicativo «Centro — Espanha — Monte Gordo 4 kms». Seguindo em busca de caminho que o conduza à fronteira, nova seta descobre, esta do fundo da Rua de Aveiro, mas agora apontada para o caminho de onde veio e mencionado «Faro — 52 kms.», tendo outra logo abaixo, como se se lê «Monte Gordo — 4 kms.». Como não lhe interessa voltar a Faro ou seguir para Monte Gordo, de onde possivelmente veio, prossegue na pesquisa da indicação da fronteira e, não a encontrando antes, vai dar precisamente junto ao radiofaro. Ai, hesita, não sabendo se deve voltar à direita ou à esquerda.

A lógica, porém, aconselha-o a voltar à esquerda, onde o Guadiana, a breve trecho, lhe confirma as previsões de que o local para a sua travessia estará próximo. Sucede porém que mesmo junto ao Guadiana, ao fim da Estrada da Mata, novo sinal lhe aparece, dupla seta branca em fundo azul, a mostrar que poderá seguir para a esquerda ou para a direita. Está porém tão «tratado», decerto pelas pedradas do rapasto, o lado que na lacónica seta indica a esquerda, ou seja o centro da vila e os serviços de fronteira, que o estranho, indeciso, opta pela direita, que a seta mais claramente lhe aponta. Achada a zona dos esteiros, sem nada que sugira movimento fronteiriço, resolve o visitante retroceder, palpitando-lhe, a breve trecho, que está finalmente no

bom caminho, o que depois lhe é confirmado por nova seta com o indicativo de «Espanha», junto à Rua Dr. Oliveira Salazar. Mas, porque nenhuma outra indicação encontra dali até aos serviços de fronteira, e por continuar quase apagada a placa, também com a menção «Espanha», a confinar com a Rua Dr. Manuel de Arriaga, terá de inquirir junto de qualquer pessoa por onde deve seguir para achar finalmente o que pretende.

Do que acabamos de expor apuraram-se de que as «sarcas» a limar, com certeza de há muito previstas pelas pessoas a quem o assunto incumbe, mas que entretanto e como vimos constatando, continuam a causar transtornos, serão a colocação de uma seta com o indicativo «Espanha», na futura Avenida Duarte Pacheco, apontado para a entrada no lado poente da Rua Dr. Oliveira Salazar, que essencialmente tudo facilitará; de outra seta, com o mesmo indicativo, ao fundo da Estrada da Mata, junto à seta branca em fundo azul que tanta complicação ali causa; e o avivar da placa antes assinalada.

Isto, claro, sem falar da sinalização necessária aos que chegam, pela fronteira, e pretendem sair para a Estrada 125 e da mudança de sentido no trânsito proibido, para a Rua de Aveiro ou para a do Conselheiro Frederico Ramirez, que também se afigura necessária, embora mais para uso «caseiros».

Hoje e amanhã, mais feira!

Embora no calendário tenha terminado ontem, a Feira da Praia vila-realense prosseguirá hoje, amanhã e du-

Hotel Vasco da Gama
Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tres nascem nos terrenos baldios, nas encostas dos serros, à beira dos caminhos, alegrando de matizes amarelos, azuis, róseos e brancos o país, mas que, nem por isso, deixam de crescer e fazer-se homens, quando resistem à fome e aos Invernos mais rigorosos. Acontece, mesmo, que, em geral, são as famílias pobres as mais numerosas. E isto que parece paradoxal é norma até para os países pois são os subdesenvolvidos que têm mais graves problemas populacionais.

Esta estranha esta desproporção e esta «má distribuição das crianças», mas é uma verificação de todos os dias em todas as latitudes. E o que se passa na casa do nosso vizinho desenrola-se, à escala nacional, em países como a Grécia, a Turquia ou a União Indiana — onde por motivos de ordem moral, ou apenas por ignorância, é quase desconhecido o controle da natalidade.

Ainda recentemente, para evitar o pior, o governo de Nova Deh ordenou a esterilização dos casais com mais de três filhos. Medida desumana e drástica, mas as condições económicas dessa nação pobre e superpovoada não comportam grandes perspectivas futuras. Por outro lado, o governo de Israel dirigiu apelo recente à sua população para que «cresça e se multiplique», porque precisa de mais uns dois milhões de seres para povoar o seu território, agora aumentado com as conquistas aos países árabes.

Este é, pois, um dos mais graves problemas em que se debatem os povos e que preocupa os governantes.

Este é, pois, um dos mais graves problemas em que se debatem os povos e que preocupa os governantes.

MATEUS BOAVENTURA

Vende-se

Horta de 40.000 m² com muita água, a 4 kms. de Faro.

Resposta ao Apartado 148 — FARO.

rante mais alguns dias, plena de interesse e animação que lhe são conferidos não só pelos habitantes do concelho, como por milhares de portugueses do resto do Algarve e sobretudo de espanhóis, que aproveitam especialmente o fim de semana para aqui virem fazer as suas compras e divertir-se um bocadinho nas múltiplas atracções.

Na próxima semana, se houver tempo e espaço, diremos com mais vagar o que foi e está sendo a Feira da Praia deste ano.

Monte Gordo já tem estação dos caminhos de ferro

Tardou, mas arreceadou, como é hábito dizer-se, e a estação montegordina dos caminhos de ferro lá está, nova, resplandecente, à espera dos turistas do próximo ano porque neste já poucos por ali passam.

Tem, realmente, agradável aspecto, na sua recente feitura, e agora há que pensar nas ligações com a povoação, de modo a que o visitante que lá descer se não sinta logrado ao ter de palmilhar os mil e tantos metros que o separam de Monte Gordo. — S. P.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Mais 1.250 contos foram distribuídos a semana finda aos balconês da

CASA DA SORTE

68.975 — 2.º PRÉMIO
1.000 CONTOS

47.188 — 3.º PRÉMIO — 250 CONTOS

Mais 2 bilhetes com a marca e a sorte da

CASA DA SORTE

...E TAMBÉM

Residencial CMAR
ARMAÇÃO DE PÉRA

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO



JESUS CRISTO

É O PÃO DA VIDA

conheça melhor este assunto

Assista a uma série de conferências de 15 a 22 de Outubro, às 21 horas, nas Igrejas Baptistas.

FARO Rua Ataíde de Oliveira
S. BRAZ DE ALPORTEL
ALFANDANGA

ENTRADA LIVRE

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.